

AS ESPÉCIES NEOTRÓPICAS DO GÊNERO
DIOGMITES (DIPTERA, ASILIDAE)

POR

MESSIAS CARRERA

Dispondo de material suficientemente representativo do gênero *Diogmites* Loew, 1866, resolvemos tentar uma revisão de suas espécies, não só para verificar suas relações filogenéticas, como também para proporcionar facilidades ao reconhecimento das mesmas, dentre a multiforme fauna asilidológica neotropical.

Este trabalho tornou-se viável graças ao material que nos foi cedido ou emprestado por várias pessoas e instituições. A elas, portanto, rendemos o tributo de nossa gratidão e os nossos maiores agradecimentos, especialmente aos Senhores H. OLDROYD do Museu Britânico, C. L. FLUKE da Universidade de Wisconsin, STANLEY W. BROMLEY do Bartlett Tree Research Laboratories, Connecticut, MARTIN L. ACZÉL do Instituto Miguel Lillo, Tucuman, JUAN M. BOSQ do Instituto da Sanidad Vegetal, Argentina, Rvmo. Pde. JOSÉ MARIA ARNAU, HECTOR C. HEPPER, Argentina, e DALCY DE ALBUQUERQUE do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Pelos retoques feitos aos desenhos que ilustram este trabalho estendemos nossos agradecimentos à colega Senhora MARIA A. V. d'ANDRETA.

Diogmites Loew

Diogmites LOEW, 1866, p. 21 (Cent. VII N.º 36, nota); OSTEN SACKEN, 1878, p. 72 e 232; 1887, p. 173; COQUILLET, 1910, p. 533; ENGEL, 1929, p. 469; HARDY, 1930, p. 257; CURRAN, 1934, p. 171; BROMLEY, 1936, p. 225; CARRERA, 1948, p. 115; 1949, p. 62.

Deromyia AUTORES (não PHILIPPI, 1865): WULF, 1882, p. 91; WILLISTON, 1883, p. 23; 1889, p. 256; 1891, p. 75 (p. part.); 1901, p. 310; ALDRICH, 1905, p. 264; WILLISTON, 1908, p. 201; BACK, 1909, p. 352; KERTÉSZ, 1909, p. 114 (p. part.); McATEE & BAKS, 1920, p. 20; MALLOCH, 1928, p. 299; BROMLEY, 1929, p. 278; in CURRAN, 1934, p. 334.

CARACTERES. — Face nunca tão larga quanto a largura de um olho, plana em cima, pouco saliente na borda bucal; mistax formado por cerdas que se situam na margem da boca ou ocupam, no máximo, o terço inferior da face; fronte um pouco alargada no meio, pilosidade lateral raramente abundante; calo ocelar com um par de cerdas desenvolvidas; probóscida alongada, fina no ápice, segundo artículo palpal unido ao primeiro sem formar ângulo; terceiro artículo antenal fusiforme, tão longo ou maior que os basais reunidos, com pilosidade na borda dorsal e um minúsculo espinho no ápice. Tórax com pilosidade pouco abundante; cerdas laterais desenvolvidas; dor-

so-centrais geralmente longas, mas às vezes curtas ou completamente atrofiadas; escutelo com um par de cerdas marginais. Pernas robustas, os fêmures nunca muito entumecidos; tíbias anteriores com um esporão apical; garras pontiagudas; pulvilos raramente menores que a metade das garras. Asas quase nunca ultrapassando o ápice do abdômen; quarta célula posterior fechada e peciolada. Abdômen geralmente mais largo na base, mas a forma clavada se encontra em muitas espécies; pilosidade nunca densa. Genitália do ♂ saliente, de tamanho moderado e com uma torção de 45 graus, aproximadamente; genitália da ♀ com espinhos.

Genótipo: *Diogmites platypterus* Loew, 1866, por designação de Coquillett, 1910.

Diogmites é um gênero exclusivamente americano, excetuando-se o Chile, de onde não se conhece nenhuma espécie. Bromley (1936), estudando os representantes da Região Neártica, consolidou sua posição, fixando-lhe os caracteres e distinguindo-o, de modo irrefutável, de *Deromyia* Philippi, 1865, com o qual, por muito tempo, foi confundido.

Na Região Neotrópica, *Diogmites* é o gênero da sub-família *Dasygogoninae* mais abundante em espécies. Grande parte destas foi descrita pelos autores antigos em *Dasygogon* Meigen, 1803, e outras, mais recentemente, foram incluídas em *Deromyia*. Atualmente, conhece-se dessa região 49 espécies, sendo 26 da América do Sul, 6 da América Central e 17 do México. No material que serviu para este estudo encontramos 30 espécies; as 19 por nós desconhecidas são 11 originárias do México, 2 da América Central e 6 da América do Sul, entre estas, *rufibasis* Bigot, 1878 e *lineola* Bromley, 1934, do Brasil.

Na divisão geral dos *Asilidae*, *Diogmites* pertence à sub-família *Dasygogoninae* pela forma das antenas e palpos com dois artículos. Nesta sub-família ele deve ser incluído na tribo *Saropogonini*, pois apresenta prosterno separado do pronoto, célula marginal aberta, genitália dos machos com forceps superiores desenvolvidos, 9º tergito separado do 9º esternito e genitália das fêmeas com espinhos no 9º tergito.

As relações filogenéticas de *Diogmites* são evidentes, de um lado, com *Neodiogmites* Carrera, 1949, de outro, com *Allopogon* Schiner, 1866 e *Neolaparus* Williston, 1889. O gênero, entretanto, com o qual ele mantém mais íntima afinidade é *Neodiogmites*, intermediário na transição *Diogmites-Lastauroides* Carrera, 1949, do qual se distingue pela ausência de longa pilosidade nos primeiros segmentos abdominais e forma da face.

Allopogon se separa de *Diogmites* pela extrema largura da face, tão larga quanto um olho, o que corresponde a um terço do diâmetro transversal da cabeça, e pulvilos posteriores que chegam apenas até a metade das garras.

Neolaparus, possuindo a quarta célula posterior aberta e terceiro artículo antenal não fusiforme, mas delgado e com uma pequena cavidade no ápice, pode facilmente ser distinguido de *Diogmites*.

As espécies de *Diogmites* mostram entre si uma forma característica e homogênea. Para diferenciá-las é necessário recorrer-se às cores do corpo, o que dificulta sobremaneira a distinção das espécies afins. Devido a isto, muitas vezes, certo estarmos ante duas entidades es-

pecíficas, temos dificuldade em enunciar o modo pelo qual elas podem ser reconhecidas. A este respeito é muito apropriada para as espécies neotrópicas a observação feita por Bromley (1936) para a fauna Neártica:

“individuals of *Diogmites* look alike but prove to be different species”.

Foi, pois, baseados nos caracteres cromáticos que organizamos a chave para espécies. Nela destacamos, inicialmente, três grupos: no primeiro colocamos as espécies que apresentam tegumento quase inteiramente preto, sendo os segmentos abdominais posteriores brilhantes; no segundo, as espécies cujo corpo é inteiramente revestido de pruina cinza, ou com faixas transversais dessa cor nos segmentos do abdômen; no terceiro, aquelas cujo corpo é castanho, ocráceo, amarelo-avermelhado ou, pelo menos, com a coloração geral tendente ao amarelo. Neste último agrupamento, o maior, as espécies que apresentam as faixas longitudinais do mesonoto pretas e muito nítidas foram separadas daquelas que as possuem de cor castanha e praticamente indistintas. As espécies que possuem nítidas faixas no menosoto podem ainda ser sub-divididas em dois grupos: as que apresentam uma linha clara ou mancha fusiforme de pruina amarela duplicando a faixa mediana na sua porção anterior, e as que apresentam essa faixa indivisa. Dentro destes agrupamentos, que abrangem várias espécies, recorreremos, para separá-las, aos caracteres cromáticos que se encontram nas asas, no abdômen, nas pernas e na pilosidade dos palpos.

ELENCO DAS ESPÉCIES NEOTRÓPICAS DE *DIOGMITES*

- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. <i>aberrans</i> (Wiedemann, 1821)
= <i>examinans</i> (Walker, 1851) | América meridional |
| 2. <i>affinis</i> (Bellardi, 1861) | México |
| 3. <i>alvesi</i> Carrera, 1949 | Brasil (Rio Grande do Norte) |
| 4. <i>amethystinus</i> , n. sp. | Colômbia |
| 5. <i>angustiventris</i> (Macquart, 1846) | México |
| 6. <i>anomalus</i> Carrera, 1947 | Brasil (S. Paulo), Paraguai |
| 7. <i>atriapex</i> , n. sp. | Argentina |
| 8. <i>bellardi</i> (Bromley, 1929) | México |
| 9. <i>bigoti</i> (Bellardi, 1861) | México |
| 10. <i>bifasciatus</i> Carrera, 1949 | Brasil (S. Paulo) |
| 11. <i>bilineatus</i> Loew, 1866 | Cuba |
| 12. <i>bimaculatus</i> (Bromley, 1929) | México |
| 13. <i>bromleyi</i> Carrera, 1949 | Brasil (Minas Gerais) |
| 14. <i>brunneus</i> (Fabricius, 1787) | Guiana Francesa |
| 15. <i>castaneus</i> (Macquart, 1838) | Brasil (Pará, Amazonas) |
| 16. <i>coffeatus</i> (Wiedemann, 1819) | Brasil (S. Paulo, Rio de Janeiro) |
| 17. <i>craverii</i> (Bellardi, 1861) | México |
| 18. <i>cuantilensis</i> (Bellardi, 1861) | México, América Central |
| 19. <i>dubius</i> (Bellardi, 1861) | México, América Central |
| 20. <i>ferrugineus</i> (Arribalzaga, 1880)
= <i>placidus</i> (Wulp, 1882) | Argentina, Brasil (Mato Grosso) |
| 21. <i>goniostigma</i> (Bellardi, 1861) | México |
| 22. <i>heydenii</i> (Jaenicke, 1867) | Argentina |
| 23. <i>imitator</i> , n. sp. | Brasil (Pará), Venezuela, Colômbia |
| 24. <i>inclusus</i> (Walker, 1851)
= <i>parvus</i> Carrera, 1948 | Brasil (Pará) |
| 25. <i>infumatus</i> (Arribalzaga, 1880) | Argentina |
| 26. <i>intactus</i> (Wiedemann, 1828) | América meridional, México |
| 27. <i>jalapensis</i> (Bellardi, 1861) | México, América Central |

28. <i>lindigii</i> (Schiner, 1868)	Equador, Costa Rica
29. <i>lineola</i> (Bromley, 1934)	Brasil (Mato Grosso)
30. <i>litoralis</i> (Curran, 1930)	Panamá
31. <i>maculatus</i> Curran, 1934	Equador
32. <i>memnon</i> Osten Sacken, 1887	Panamá, Costa Rica
33. <i>nigripennis</i> (Macquart, 1847)	México
34. <i>nigripes</i> (Bellardi, 1861)	México
35. <i>obscurus</i> Carrera, 1949	Brasil (Goiás)
36. <i>pseudojalapensis</i> (Bellardi, 1862)	México
37. <i>reticulatus</i> (Fabricius, 1805)	
= <i>nigricauda</i> (Curran, 1926)	Brasil (Amazonas), Guiana Inglesa
38. <i>rubescens</i> (Bellardi, 1861)	México
39. <i>rufibasus</i> Bigot, 1878	Brasil
40. <i>rufipalpis</i> (Macquart, 1838)	Guiana Francesa, Brasil (Amazonas)
41. <i>sallei</i> (Bellardi, 1861)	México
42. <i>superbus</i> , n. sp.	Costa Rica
43. <i>tau</i> Osten Sacken, 1887	Panamá, Costa Rica
44. <i>ternatus</i> Loew, 1866	Cuba
45. <i>tricolor</i> (Bellardi, 1861)	México
46. <i>virescens</i> (Bellardi, 1861)	México
47. <i>vulgaris</i> Carrera, 1947	Brasil (São Paulo, Goiás)
48. <i>winthemi</i> (Wiedemann, 1821)	Brasil (S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais), Colômbia
49. <i>wigodzinskyi</i> Carrera, 1949	Brasil (Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte)

CHAVE PARA AS ESPÉCIES ESTUDADAS

- 1 Abdômen preto, os três últimos segmentos brilhantes; pilosidade dos palpos sempre preta 2
- Abdômen de cor diferente, si os últimos segmentos forem preto-brilhantes os segmentos anteriores são amarelo-avermelhados ou com faixas transversais amarelas; pilosidade dos palpos preta ou não ... 4
- 2 Asas hialinas, apenas enfuscadas no ápice; primeiro e segundo artículos antenais amarelo-escuros, o terceiro castanho-escuro (fig. 1) *superbus*, n. sp.
- Asas amareladas ou escuras com reflexos de cor violeta; antenas inteiramente pretas 3
- 3 Pernas inteiramente pretas; faixas pretas do mesonoto (fig. 2) separadas por pruina cinza; asas escuras com intensos reflexos de cor violeta *amethistinus*, n. sp.
- Pernas avermelhadas ou ferruginosas; faixas pretas do mesonoto (fig. 3) separadas por pruina amarela; asas amareladas .. *coffeatus* (Wiedemann)
- 4 Abdômen com pruina cinzenta, recobrimdo-o inteiramente ou formando faixas transversais, os últimos segmentos nunca preto-brilhantes 5
- Abdômen amarelo-avermelhado, ocráceo ou ferruginoso, sem pruina cinza (raramente presente nas margens laterais dos tergitos); os últimos segmentos preto-brilhantes ou não 7
- 5 Asas amarelas; segmentos abdominais (fig. 5) anteriores com largas faixas cinzentas, os três ou quatro últimos preto-foscas; tórax amarelo-avermelhado com faixas castanhas no mesonoto, às vezes pouco nítidas *reticulatus* (Fabricius)
- Asas hialinas, claras, não amarelas; abdômen inteiramente recoberto de pruina cinza ou com faixas cinzentas nas margens laterais e posterior de todos os tergitos; tórax cinzento com nítidas faixas escuras no mesonoto 6
- 6 Abdômen inteiramente revestido de pruina cinza; palpos pretos com pêlos pretos *virescens* (Bellardi)
- Abdômen (fig. 6) com pruina cinza na borda posterior de todos os segmentos; palpos castanhos com pêlos amarelados *litoralis* (Curran)

- 7 Mesonoto com faixas longitudinais de cor castanho-clara, às vezes pouco distintas e sem nítido contraste com a cor do fundo que é pouco mais pálido 8
 Mesonoto com faixas longitudinais pretas ou castanho-escuras, em nítido contraste com a cor do fundo que pode ser amarelo-vivo ou amarelo-cinza (às vezes estas faixas são coalescentes) 12
- 8 Asas hialinas, levemente escurecidas no ápice 9
 Asas amarelas ou com intenso sombreado pardacento ao longo das nervuras, ficando claro apenas o meio das células 10
- 9 Tergitos do abdômen ferruginosos ou ocráceos, com alguma pruina cinza nas margens laterais e uma estria preta, longitudinal, em cada lado do tergito (fig. 7) *ferrugineus* (Arribalzaga)
 Tergitos do abdômen inteiramente amarelados, exceto os dois últimos que são castanho-escuros *aberrans* (Wiedemann)
 Tergitos do abdômen castanhos, exceto nos lados, na margem posterior e na porção dorso-central-anterior de cada tergito onde é amarelo-claro (fig. 8) *alvesi* Carrera
- 10 Asas amarelas 11
 Asas com as nervuras marginadas de castanho; abdômen castanho-escuro, unicolor *obscurus* Carrera
- 11 Abdômen amarelo-avermelhado, revestido de pilosidade amarela; palpos com pêlos pretos ou castanhos-escuros (fig. 9) *castaneus* (Macquart)
 Abdômen (fig. 5) preto ou castanho-escuro, amarelo na margem posterior dos três primeiros tergitos; palpos com pêlos amarelos *reticulatus* (Fabricius)
- 12 Cerdas dorso-centrais atrofiadas, não se diferenciando da pilosidade existente no mesonoto 13
 Cerdas dorso-centrais desenvolvidas, ou pelo menos diferenciadas, posteriormente, da pilosidade existente no mesonoto 14
- 13 Cada tergito do abdômen (fig. 10) com mancha arredondada, central, pequena e de cor escura; margens laterais e posterior de cada segmento abdominal amarelo-cinza; pulvilos posteriores chegando até a metade das garras *anomalus* Carrera
 Cada tergito do abdômen (fig. 12) com mancha de cor escura largamente dividida no meio por amarelo; margens laterais e posterior de cada segmento abdominal amarelo-vivo; pulvilos posteriores grandes *intactus* (Wiedemann)
- 14 Faixa longitudinal mediana do mesonoto nitidamente dividida na extremidade anterior por uma pequena mancha fusiforme de cor amarela 15
 Faixa longitudinal mediana do mesonoto não dividida na extremidade anterior por mancha fusiforme de cor amarela 21
- 15 Todos os tergitos abdominais (fig. 14) pretos na metade anterior e amarelos na posterior *lindigii* (Schiner)
 Abdômen amarelo-avermelhado, unicolor ou com os últimos tergitos mais escuros 16
- 16 Palpos com pêlos amarelos; abdômen amarelo-avermelhado, às vezes, um pouco mais escuro nos últimos segmentos 17
 Palpos com pêlos pretos, às vezes com alguns pêlos amarelos em mistura; abdômen com os segmentos anteriores amarelos, manchados ou não, os três últimos intensamente pretos 19
- 17 Abdômen com os lados paralelos *cuantlensis* (Bellardi)
 Abdômen coarctado 18
- 18 Abdômen com pilosidade amarela predominante; tergitos abdominais 2-4 amarelo-avermelhados com a margem posterior amarelo-claro, tergitos 5-7 avermelhados; asas amareladas, mais intenso basalmente (fig. 15) *rufipalpis* (Macquart)
 Abdômen com pilosidade preta predominante; tergitos abdominais 2-3 amarelos ou castanhos com a margem posterior amarela, 4.º ter-

- gito invariavelmente castanho com a margem posterior amarela, tergitos 5-7 castanho-avermelhados, brilhantes, às vezes com a margem posterior mais clara; asas uniforme e levemente amareladas *imitator*, n. sp.
- 19 Mesonoto (fig. 16) com a região pré-escutelar escurecida; tergitos abdominais 2-3 (fig. 17) com uma grande mancha escura, central e de forma triangular *bifasciatus* Carrera
- Mesonoto com a região pré-escutelar clara; tergitos abdominais 2-3 sem mancha escura central (os lados desses tergitos às vezes são escurecidos) 20
- 20 Quarto tergito abdominal avermelhado; tergitos 5-7 completamente preto-foscas (fig. 18) *atriapex*, n. sp.
- Quarto tergito abdominal amarelo com faixa transversal escura que não alcança nenhuma das margens; tergitos 5-7 pretos com a margem posterior amarela ou com pêlos amarelos lateralmente (fig. 19) *vulgaris* Carrera
- 21 Segundo e terceiro segmentos do abdômen amarelo-avermelhados, quinto e sexto inteiramente pretos ou amarelo-avermelhados com manchas pretas 22
- Abdômen com diferente disposição de cores 23
- 22 Tergitos abdominais 4-7 inteiramente pretos; palpos com pêlos amarelos (fig. 20) *angustiventris* (Macquart)
- Tergitos abdominais 4-7 amarelo-avermelhados, havendo no quinto e sexto manchas pretas; palpos com pêlos pretos *bimaculatus* (Bromley)
- 23 Abdômen unicolor, ferruginoso, castanho-escuro ou amarelo-avermelhado, às vezes com o ápice preto, mas as margens laterais são sempre da mesma cor que o dorso 24
- Margens laterais do abdômen sempre de cor diferente da dorsal 26
- 24 Abdômen amarelo-avermelhado ou castanho-escuro com o ápice preto; tíbias posteriores amarelo-avermelhadas com o terço apical preto; pilosidade dos palpos inteiramente preta (fig. 21) *winthemi* (Wiedemann)
- Abdômen ferruginoso; tíbias posteriores avermelhadas; pilosidade dos palpos preta com mistura de alguns pêlos amarelos 25
- 25 Faixas longitudinais do mesonoto unidas; asas intensamente escurecidas no ápice e margem posterior *tau* Osten Sacken
- Faixas longitudinais do mesonoto nitidamente separadas; asas levemente escurecidas no ápice e margem posterior *ternatus* Loew
- 26 Mancha castanho-escura de cada tergito abdominal dividida em duas partes por uma zona mais clara central 27
- Porção central de cada tergito do abdômen castanho-escura, sem zona mais clara central 28
- 27 Manchas laterais do mesonoto (fig. 8) obsoletas; palpos com pilosidade amarelo-avermelhada *alvesi* Carrera
- Manchas laterais do mesonoto distintas e grandes; palpos com pilosidade preta. (fig. 22) *bromleyi* Carrera
- 28 Abdômen (fig. 24) vermelho-laranja com as margens laterais revestidas de pruina cinza; mesonoto (fig. 23) castanho-claro com faixas longitudinais castanho mais escuro, sendo as laterais muito estreitas e alongadas *wygodzinskyi* Carrera
- Abdômen preto, castanho ou ocráceo, com as margens laterais e posterior amarelas; mesonoto dourado com faixas longitudinais pretas, sendo as laterais bastante largas 29
- 29 Abdômen castanho ou ocráceo; manchas escuras dos tergitos indistintas; fêmures posteriores inteiramente amarelos (fig. 25) *inclusus* Walker
- Abdômen preto com as margens laterais e posterior amarelas; fêmures posteriores amarelos e com uma alongada mancha castanha na superfície superior 30

- 30 Palpos com pêlos pretos; tíbias posteriores amarelas com o terço apical preto *jalapensis* (Bellardi)
 Palpos com pêlos amarelos; tíbias posteriores avermelhadas, apenas amarelas na extremidade basal (fig. 26) *dubius* (Bellardi)

Não foram incluídas nesta chave as espécies não representadas em nosso material, mas através de suas descrições retiramos alguns dados que permitem relacioná-las àquelas que estudamos.

Diogmites affinis (Bellardi, 1861), México. Pelos caracteres assinalados na diagnose original, esta espécie deve ser incluída entre aquelas que apresentam faixas pretas em contraste com o fundo amarelo do mesonoto, sendo a faixa mediana dividida longitudinalmente. É uma espécie afim de *dubius* (Bellardi), da qual se distingue pela presença de faixas amarelas somente nas margens posteriores dos segmentos abdominais 2—4 e não em todos êles.

Diogmites bellardi (Bromley, 1929), México. Espécie que também pertence ao grupo daquelas com nítidas faixas pretas no mesonoto. Como *rubescens* (Bellardi) o seu abdômen é inteiramente avermelhado.

Diogmites bigoti (Bellardi, 1861), México. Contando apenas com a diagonal original, bastante falha, é impossível relacionar-se esta espécie com as outras do gênero.

Diogmites bilineatus (Loew, 1866), Cuba. Segunda Bromley (1929), esta espécie se distingue de *ternatus* Loew, pelas faixas pretas no mesonoto, duas em *bilineatus* e três em *ternatus*.

Diogmites brunneus (Fabricius, 1787), Guiana Francesa. Há uma certa confusão em torno desta espécie. Wiedemann (1828) confirmou sua ocorrência na Guiana Francesa, mas Macquart (1838) a ela se refere de material procedente de Philadelphia, Estados Unidos, o que é posto em dúvida por Osten Sacken (1878); Walker (1849) assinala-a no Brasil e Bromley (1934) na Venezuela. As suas relações com as outras espécies do gênero só podem ser verificadas pelo exame dos espécimes tipos. Schiner (1866), que estudou o material trabalhado por Wiedemann, afirma pertencer ela a um grupo de muitas espécies no qual, as mais aparentadas, são difíceis de distinguir. As marcas do abdômen de *brunneus*, pelas descrições que computamos, são mais ou menos como aquelas existentes em *lineola* (Bromley), *maculatus* Curran e *bromleyi* Carrera.

Diogmites craverii (Bellardi, 1861), México. Esta espécie pertence ao grupo das que apresentam nítidas faixas pretas no mesonoto, sendo a mediana indivisa; o abdômen é "flavo-castaneo, subunicolore; segmentis omnibus ad margines laterales nigro-fusco-unimaculatis".

Diogmites goniostigma (Bellardi, 1861), México. Segundo Bellardi é próxima de *jalapensis* (Bellardi), da qual se distingue pela fusão das faixas longitudinais do mesonoto anteriormente. Este caráter também foi atribuído por Osten Sacken a uma de suas espécies, *tau*, mas não acreditamos em sua eficiência e o consideramos decorrente de exemplares pouco perfeitos.

Diogmites heydeni (Jaennicke, 1867), Argentina. Espécie próxima de *atriapex*, n. sp., da qual se distingue pela coloração do abdômen que é inteiramente avermelhada com a margem posterior dos segmentos mais clara.

Diogmites infumatus (Arribalzaga, 1880), Argentina. Esta espécie se distingue dentre todos os *Diogmites* pelo que foi assinalado em sua diagnose original: "asas enfumaçadas na metade anterior, mais claras na posterior, quase límpidas em grande parte das células discal, quarta e quinta posteriores e anal".

Diogmites lineola (Bromley, 1934), Brasil. Espécie com faixas castanho-escuras no mesonoto e caracterizada principalmente pelas marcações do abdômen, onde os tergitos são amarelados nas margens laterais e posterior e pretos no resto, exceto na porção central que é alaranjada. Esta mancha alaranjada central forma ao longo do abdômen uma faixa que progressivamente diminui de extensão desde a base até o ápice.

Diogmites maculatus Curran, 1934, Equador. Espécie encontrada em uma ilha do Golfo de Guayaquil. O seu abdômen apresenta, em cada tergito, manchas laterais pretas e sub-quadradas, provavelmente dispostas de modo semelhante as que se encontram em *alvesi*, *bromleyi*, *lineola* e *brunneus*.

Diogmites memnon Osten Sacken, 1887, Panamá. Esta espécie pertence ao grupo daquelas que apresentam o abdômen preto, com os três últimos segmentos brilhantes. Os caracteres assinalados em sua diagnose original indicam certa afinidade com *coffeatus* (Wiedemann), da qual se distingue, principalmente, pela coloração das asas e do abdômen. As asas de *memnon* são amarelas na porção ântero-basal e um pouco enfumaçadas na metade apical e margem posterior, o que não acontece em *coffeatus* cujas asas são inteiramente amarelas. Além disto, não se encontra em *coffeatus* pruina castanha nos três primeiros tergitos do abdômen, nem manchas amarelo-pruinosas nos cantos posteriores desses mesmos tergitos.

Diogmites nigripennis (Macquart, 1847), México. Pertence também ao grupo daquelas cujo abdômen é preto. Suas asas são violáceas, caráter que a aproxima de *amethistinus*, n. sp., da qual se distingue pela cor preta das cerdas do mistax, cor preta dos halteres e ausência de pruina cinza no abdômen.

Diogmites nigripes (Bellardi, 1861), México. Os caracteres assinalados para esta espécie indicam certa semelhança com *memnon*. Osten Sacken, porém, examinou o tipo de *nigripes* e não reconheceu igualdade específica entre ambas.

Diogmites pseudojalapensis (Bellardi, 1862), México. Espécie muito semelhante, senão sinónima, a *jalapensis* (Bellardi), pois, ambas, através de suas diagnoses são inseparáveis.

Diogmites rubescens (Bellardi, 1861), México. Nesta espécie, a faixa preta mediana do mesonoto torna-se avermelhada anteriormente; o abdômen é todo avermelhado e um pouco mais estreito no segundo segmento.

Diogmites rufibasis Bigot, 1878, Brasil. Embora a diagnose original revele, de fato, tratar-se de um *Diogmites*, não sonseguimos estabelecer as suas relações com as outras espécies do gênero.

Diogmites sallei (Bellardi, 1861), México. Esta espécie pertence ao grupo daquelas nas quais as faixas longitudinais do mesonoto são castanho-escuras e nítidas. Segundo Osten Sacken, que examinou o tipo, as suas asas são bastante escurecidas.

Diogmites tricolor (Bellardi, 1861), México. Próxima de *rufipalpis* (Macquart), dela se distinguindo pelas faixas longitudinais do mesonoto pouco nítidas e pela cor dos tergitos do abdômen que são pretos com as margens amarelas.

Provavelmente, muitas espécies de *Diogmites* permaneçam ainda no antigo gênero *Dasygogon* de onde dificilmente poderão ser retiradas sem um prévio exame dos espécimes tipos. Outras, têm sido incluídas em *Diogmites* erradamente, devendo figurar em gêneros diferentes, tais como *Saropogon bicolor* Jaenicke, 1867, que é um *Lastaurus* ou *Lastauroides*, *Diogmites notatus* Bigot, 1878, que sem dúvida é um *Senobasis* e *Deromyia weyenberghi* Wulp, 1882, que é um *Allopogon*.

Diogmites superbus, n. sp.

♂. — Comprimento do corpo 17 mm; da asa 14 mm.

Cabeça: face revestida de pruina amarelo-clara; mistax branco-amarelado; fronte recoberta de pruina dourada, com alguns pequenos pêlos pretos nas margens oculares; calo ocelar castanho-escuro, com duas pequenas cerdas pretas; vértice castanho-escuro; occipício preto, com pruina amarela; cerdas occipitais superiores pretas, as da margem orbital pretas em cima e amarelas nos dois-térços inferiores; barba amarelada, probóscida preta, palpos pretos, com cerdas e pêlos pretos; antenas ocráceas nos dois primeiros artículos, castanho-escura no terceiro, com pequenas cerdas e pêlos pretos.

Tórax revestido de pruina dourada, com três faixas pretas longitudinais no mesonoto; a faixa mediana não encobre o pronoto, termina antes da sutura pré-escutelar e não apresenta qualquer indicio de divisão longitudinal; as faixas laterais, seccionadas pela pruina amarela da sutura transversa, formam duas manchas, sendo a anterior arredondada e a posterior cuneiforme; pilosidade preta; cerdas pretas: duas umerais, três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; dorso-centrais desenvolvidas, principalmente as posteriores; escutelo com pruina dourada no dorso, escuro marginalmente e com duas cerdas pretas; região pós-escutelar revestida de pruina dourada, pouco mais escuro na porção mediana; pleuras recobertas de pruina amarela, com mancha escura sobre a mesopleura onde há também alguns curtos pêlos pretos; esternopleura com escassos pêlos dourados; cerdas hipopleurais pretas.

Pernas: coxas recobertas de pruina cinza, com cerdas e pêlos amarelados; fêmures amarelo-escuros, os posteriores pouco mais escuros basalmente e pretos no ápice; tíbias com a mesma cor dos fêmures, exceto as posteriores que são castanho-escuras basalmente e

pretas na metade apical; basitarsos das pernas anteriores e medianas com a mesma cor das tíbias, mas pretos no ápice; os quatro últimos tarsos inteiramente pretos; todos os tarsos posteriores são pretos; pilosidade preta, exceto na superfície inferior das tíbias anteriores e posteriores onde há compacta pilosidade amarela; cerdas pretas. Garras pretas; pulvilos amarelados.

Asas hialinas, com o quarto apical e parte da margem posterior nitidamente escurecidos por microtríquia; nervuras pretas. Halteres amarelados no pedúnculo, castanhos no capítulo.



Figura 1 — *Diogmites superbus*, n. sp., abdômen.

Abdômen (fig. 1) preto, com pruína cinza nas margens laterais de todos os tergitos e na porção basal do segundo; a porção centro-dorsal dos tergitos 1-4 preto-fosco e a dos tergitos 5-7 preto-brilhante; pilosidade preta e curta; cerdas e pêlos laterais do primeiro segmento amarelos; ventre preto, recoberto de pruína cinza e com esparsa pilosidade amarela. Genitália preto-brilhante com cerdas pretas e avermelhadas.

♀ — Desconhecida.

HOLÓTIPO ♂ depositado na coleção do Departamento de Zoologia sob o número 23.892.

LOCALIDADE TIPO: Costa Rica, Turrialba, 620 metros, maio de 1946 (H.B. & F.M. Brown).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA. Espécie afim de *coffeatus* (Wiedemann), mas facilmente separável pelos seguintes caracteres: pruína amarela nas pleuras, faixas longitudinais do mesonoto nitidamente separadas umas das outras, asas não amareladas e distribuição da pruína cinza sôbre o abdômen (vide figuras 1 e 4). Há ainda alguma semelhança desta espécie com *memnon* Osten Sacken, *nigripes* e *jalapensis* (Bellardi). Distingue-se de *memnon* pela coloração das asas e das pernas; de *nigripes* pela cor dos fêmures e do abdômen; de *jalapensis* pela ausência de pruína amarela no abdômen e pela maior extensão da cor preta nas pernas.

Diogmites amethystinus, n. sp.

♂. — Comprimento do corpo 21 mm; da asa 17mm.

Cabeça: face revestida de pruína branca; mistax branco; fronte com pruína cinza-acastanhada e com pilosidade preta nos lados e

nas margens oculares; calo ocelar preto e com duas cerdas pretas; vértice preto-veludoso e com pêlos pretos lateralmente; occipício preto, com esparsa pruina cinza no centro e argêntea nas margens orbitais; cerdas occipitais superiores pretas, na metade inferior brancas; probóscida preto-brilhante e com pêlos pretos; palpos pretos, com cerdas e pêlos inteiramente pretos; antenas pretas com cerdas e pêlos pretos.

Tórax (fig. 2) preto, com pruina cinza sôbre o pronoto; pruina cinza encontra-se ainda nos espaços entre as faixas longitudinais e margens laterais do mesonoto, no dorso do escutelo, nas pleuras e na região pós-escutelar; as faixas longitudinais do mesonoto são preto-aveludadas, a mediana termina antes da sutura pré-escutelar e não apresenta qualquer vestígio de divisão longitudinal; as laterais são nitidamente seccionadas pela pruina cinza da sutura transversa, formando duas manchas, a anterior arredondada e a posterior cuneiforme; pilosidade curta e preta; cerdas pretas: três pequenas ume-rais, três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; dorso-centrais desenvolvidas, principalmente as posteriores; escutelo preto na margem, onde se acham duas cerdas pretas, e com pruina cinza no dorso; mesopleura e esternopleura com regiões escuras, sem pruina cinza; cerdas hipopleurais pretas.

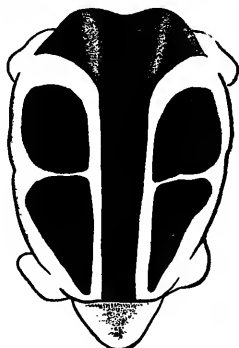


Figura 2 — *Diognites amethistinus*, n. sp., mesonoto.

Pernas: coxas recobertas de pruina cinza com cerdas da mesma côr, exceto na superfície inferior das tibias anteriores e posteriores onde há compacta pilosidade castanha. Garras pretas; pulvilos branco-amarelados.

Asas de côr castanho-escura, com intensos reflexos violáceos; ângulo anal completamente hialino; nervuras pretas; microtríquia, sem alterar a coloração geral das asas, presente no têrço apical e em parte da margem posterior. Halteres amarelos, avermelhados no capítulo.

Abdômen preto; os quatro primeiros tergitos inteiramente revestidos de pruina cinza que se estende também pelas margens laterais dos tergitos seguintes; os três últimos tergitos brilhantes dorsalmente; pilosidade preta, grossa; cerdas laterais do primeiro segmento e da genitália pretas; ventre totalmente recoberto de pruina cinza e com pilosidade preta, fina, longa e esparsa no primeiro esternito. Genitália preto-brilhante.

♀ — Desconhecida.

HOLÓTIPO ♂ depositado na coleção do Dr. Stanley W. Bromley.
LOCALIDADE TIPO: Colômbia, Dept. Meta, Restrepo, 500 metros, 1936 (J. Bequaert).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA. Também esta espécie é afim de *coffeatus* (Wiedemann). Distingue-se pela pruina cinza do mesonoto, pela côr violácea das asas e pela pruina cinza do abdômen que reveste inteiramente os quatro primeiros tergitos. Estes mesmos caracteres servem para separar esta espécie de *superbus*, n.sp. descrita acima. Pelos reflexos violáceos das asas, esta espécie se assemelha um pouco a *nigripennis* (Macquart), mas dela se distingue pelo mistax de côr branca e não preta, pela presença de pruina cinza no abdômen e pela côr dos halteres que são amarelos e não pretos. A coloração das asas, a pruina cinza sôbre o mesonoto e abdômen, a côr inteiramente preta das pernas, além de outras minúcias, separam facilmente esta espécie de *memnon* e *nigripes*, com as quais, talvez, possam ser confundidas.

Diogmites coffeatus (Wiedemann)

Dasygogon coffeatus WIEDEMANN, 1819, p. 49; 1821, p. 217; 1828, p. 374; WALKER, 1854, p. 444; SCHINER, 1866, p. 676; WILLISTON, 1891, p. 76; KERTÉSZ, 1900, p. 127; BROMLEY, 1946, p. 107.

Deromyia coffeata (Wiedemann), CURRAN, 1926, p. 259.

Diogmites coffeatus (Wiedemann), CARRERA, 1949, p. 65.

Fácilmente se reconhece esta espécie pelos seguintes caracteres: mistax branco; palpos pretos com pêlos pretos; antenas pretas; meso-



Figura 3 — *Diogmites coffeatus* (Wiedemann), mesonoto.

Figura 4 — *Diogmites coffeatus* (Wiedemann), abdômen.

noto (fig. 3) com três faixas longitudinais pretas que em certos pontos se fundem e em outros se separam por linhas de pruina amarela; esta pruina amarela se expande anteriormente, formando nos lados dos calos umerais duas grandes manchas triangulares; as margens laterais do mesonoto, assim como as pleuras e o escutelo estão revisitados de pruina côr de café; dorso-centrais desenvolvidas; fêmures e tíbias pretos ou escuros em cima e amarelados em baixo; tarsos amarelados; asas amarelas; abdômen (fig. 4) preto, com um fino friso amarelado na margem posterior do segundo e terceiro segmentos, onde também existe, em cada canto pótero-lateral, mancha de pruina cinza, às vêzes se estendendo também pelo dorso dêsse tergitos; os três ou quatro últimos segmentos abdominais preto-brilhantes; nos ♂♂ os lados dos três primeiros tergitos abdominais apresentam pilosidade branca conspícua; genitália dos ♂♂ amarela.

As espécies que mais afinidades apresentam com *coffeatus* são *superbus* e *amethistinus*, aqui descritas páginas atrás. Delas se distingue pela cor amarela das asas e distribuição de pruina cinza no abdômen. Em *superbus* as asas são hialinas, escurecidas no ápice e em parte da margem posterior; a pruina cinza do abdômen reveste todas as margens laterais dos segmentos. Em *amethistinus* as asas são castanho-escuras com intensos reflexos violáceos; a pruina cinza do abdômen recobre inteiramente os quatro primeiros segmentos e as margens laterais dos segmentos seguintes.

Há ainda grande semelhança de *coffeatus* com *nigripes* do México, pois ambas apresentam coloração geral preta e asas amareladas, além de outros caracteres que são mais ou menos concordantes. Pela diagnose de *nigripes*, a diferença entre estas duas espécies só é verificada na coloração das pernas. Em *coffeatus* os fêmures e as tibias são pretos ou, em alguns exemplares, pretos na superfície superior e amarelos na inferior; os tarsos são todos amarelos. Em *nigripes* as pernas são pretas, mas há a seguinte diferença indicada em sua diagnose: "apice femorum, basi tibiaram et basi lata omnium articularum tarsorum rufescentibus".

Outra espécie que poderia eventualmente ser confundida com *coffeatus* é *reticulatus* (Fabricius). Ambas possuem as asas amarelas, mas o tórax e o abdômen têm marcações diferentes.

Distribuição. Brasil. Estado de São Paulo, Mogi das Cruzes, II-1938 e I-1939 (M. Carrera), 3 ♂♂ e 3 ♀♀. Estado do Rio de Janeiro: Nova Friburgo, 900 metros, I-1946 (Wygodzinsky), 1 ♂ e 1 ♀; Terezópolis, IV-1938 (S.F.A.), 1 ♀; Palmeiras, I-1939 (H.S. Lopes), 1 ♀; Itatiaia, 700 metros, I-1948 (J.F. Zikan), 1 ♀; Distrito Federal, IV-1938 (S.F.A.), 1 ♀. Estado de Minas Gerais: Mariana, III-1919 (Fonseca), 1 ♀; Cambuquira, II-1941 (Lopes & Gomes), 3 ♀♀. Todos os espécimes pertencem à coleção do Departamento de Zoologia e estão registrados sob os números: 21.752, 62.227, 62.244, 62.270, 62.272, a 62.275 e 111.102 a 111.109.

Diogmites reticulatus (Fabricius)

Laphria reticulata FABRICIUS, 1805, p. 160.

Dasybogon reticulatus (Fabricius), WIEDEMANN, 1821, p. 217; 1828, p. 378; WALKER, 1854, p. 445; SCHINER, 1866, p. 677; WILLISTON, 1891, p. 67; KERTÉSZ, 1909, p. 131.

Deromyia nigricauda CURRAN, 1926, p. 259; BROMLEY, in CURRAN, 1934, p. 335.

Diogmites nigricauda (Curran), CARRERA, 1949, p. 66.

No decorrer dos nossos estudos identificamos um espécime da região amazônica como *reticulatus* em vista da concordância dos seus caracteres com os assinalados nas diagnoses de Fabricius e Wiedemann. Ao compararmos este exemplar com outros da nossa coleção, procedentes da região típica (Guiana Inglesa) e anteriormente identificados por Bromley como *nigricauda*, verificamos absoluta igualdade dos mesmos, pois recorrendo a diagnose desta última pudemos nela enquadrar, sem dificuldade alguma, o nosso espécime da Amazônia. Esta sinonímia não nos oferece dúvida, embora reconheçamos ser a diagnose de Fabricius curta e insuficiente. Considerando-se, porém, a redescritção de Wiedemann, muito mais esclarecedora e, certamente, baseada no material tipo que se encontra no Museu de Copenhague, a outra conclusão, senão aquela, se chegará.

A única espécie com a qual *reticulatus* apresenta alguma semelhança é *coffeatus*. Ambas, entretanto, serão facilmente reconhecidas se atentarmos para a coloração castanho-avermelhada do tórax e das pernas de *reticulatus*, bem como as largas faixas de pruina cinza que ela apresenta nos segmentos abdominais (fig. 5) anteriores e a cor preto-fosca dos segmentos posteriores.



Figura 5 — *Diogmites reticulatus* (Fabricius), abdômen.

Distribuição. Guiana Inglesa, Bartica District, VI e VII-1901 (C. W. Johnson), 2 ♀♀; 1908 (K.S. Wise), preando uma Odonata, 1 ♀. Brasil, Estado do Amazonas, Gaumona? 1933 (E. Le Moults.), 1 ♀. Os dois primeiros exemplares pertencem à coleção do Departamento de Zoologia, onde se acham registrados sob os números 20.055 e 20.056; os dois seguintes à coleção do Museu Britânico.

Diogmites virescens (Bellardi)

Dasyogon (*Saropogon*) *virescens* BELLARDI, 1861, p. 69.

Deromyia virescens (Bellardi), ALDRICH, 1905, p. 266; KERTÉSZ, 1909, p. 117.

Espécie de tamanho médio e facilmente reconhecível pela pruina cinza que reveste todo o seu corpo, nítidas faixas pretas no menosoto, pernas amarelo-avermelhadas e palpos pretos com pêlos pretos.

É afim de *litoralis* (Curran), da qual se distingue pela ausência de faixas transversais cinzentas na margem posterior dos segmentos do abdômen e palpos pretos com pilosidade preta.

Distribuição. México (ex-coll. W.W. Saunders), 1 ♀. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites litoralis (Curran)

Deromyia litoralis CURRAN, 1930, p. 425.

Como bem ponderou Curran, esta espécie é inconfundível entre todas as outras do gênero. Sua aparência geral não é a de um *Diogmites*, parecendo-nos, quando vista de relance, a *Allopogon tessellatus* (Wiedemann). Examinada, porém, detidamente verifica-se a presença de todos os caracteres de *Diogmites* e a relação de parentesco que ela mantém com *virescens*. Distingue-se *litoralis* pela cor castanha

dos palpos onde se encontra pilosidade amarelada e pelo abdômen (fig. 6) que apresenta, em cada segmento, mancha castanha mediana com a pruina cinza nas margens.



Figura 6 — *Diogmites litoralis* (Curran), abdômen.

Distribuição. Panamá, X-1896 (Rosenberg), 1 ♂ e 2 ♀♀; 1924, St. George Exped. (L.E. Cheesman), 3 ♂♂. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites ferrugineus (Arribalzaga)

Alloponon ferrugineus ARRIBALZAGA, 1880, p. 182; 1882, p. 137; WILLISTON, 1891, p. 73; KERTÉSZ, 1909, p. 118.

Deromyia placida WULF, 1882, p. 94; WILLISTON, 1891, p. 75; KERTÉSZ, 1909, p. 117.

Alloponon placidus (Wulp), CARRERA, 1949, p. 45.

Diogmites placidus (Wulp), ENGEL, 1929, p. 469.

O mesonoto (fig. 7) desta espécie é castanho, mas às vezes recoberto de pruina acinzentada, contrastando com a cor escura do abdômen. As faixas longitudinais do mesonoto são de cor castanha e geralmente pouco nítidas, sem contraste conspícuo com a coloração geral do tórax. O abdômen é ocráceo, mas às vezes escuro, ferruginoso; as margens laterais dos tergitos estão recobertas de pruina cinza ou amarelada, havendo uma estria preta paralela a essas margens que separa a cor ocrácea dorsal da cinza lateral; em alguns exemplares esta estria é pouco nítida e em outros a pruina cinza lateral se estende por todo o abdômen que se torna então mais claro.

É uma espécie próxima de *wygodzinskyi* Carrera e *winthemi* (Wiedemann) das quais se distingue pela cor do abdômen e pela cor das faixas longitudinais do mesonoto. Há também alguma afinidade com *castaneus* (Macquart), mas em *ferrugineus* as asas são hialinas e o abdômen não possui pilosidade amarela.

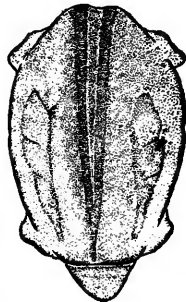


Figura 7 — *Diogmites ferrugineus* (Arribalzaga), mesonoto.

Quando van der Wulp descreveu *Deromyia placida* assinalou a cor "testaceo immaculato" para o abdômen desta espécie porque, naturalmente, teve em mãos exemplares nos quais a pruina cinza esconde as estrias laterais. A quantidade de espécimes que examinamos mostrou-nos que as estrias escuras laterais do abdômen têm a sua nitidez dependente da pruina cinza que aí existe, sendo completamente escondidas quando esta pruina é abundante.

Distribuição. Argentina. Jujuy: Calilegua, II-1950 (Willink & Monrós); Palpalá, II-1949 (M. Aczél); Salta: Angastaco, I-1950 (Willink & Monrós), Ruiz de los Llanos, II-1947 (R. Golbach), Molinos, I-1950 (Hayward), Seclantas, I-1950 (Willink & Monrós), Guemes, II-1950 (Willink & Monrós), Araguay, II-1950 (R. Golbach); Santiago del Estero: Rio Salado (Wagner), B. Quiroga, IV-1946 (Monrós); Chaco: Colonia Benitez, XII-1948 (R. Golbach); Formosa: I-1948 (Romano); Catamarca: Hualfin, II-1949 (Ares); Tucuman: San Pedro de Colalao, I-II-1949 (Arnau), Amaicha del Valle, II-1947, Villa Padre Monte, I-II-1948 (R. Golbach), Reserva Florestal, XII-1947, Saladillo, IV-1947 (Arias); La Rioja: Patquia, XII-1932 e II-1933 (Hayward), Zelaya, XI-1946 (H.C. Hepper); Misiones: El Dorado, VI-1948 (F. Luna); Cordoba: XII-1948 (Pde. Lopes), San Martin, I-1950; Mendoza (King) (F. & M. Edwards); Neuquen: Zapala, XII-1946 (Hayward & Willink); 40 ♂♂ e 53 ♀♀. Brasil, Mato Grosso, Salobra, X-1938 (Com. I.O.C.), 1 ♂. Pertencem à coleção do Departamento de Zoologia 25 exemplares registrados sob os números 23.893 a 23.917, 111.140, 111.264 e 111.265; à coleção do Instituto Miguel Lillo 47 exemplares; à coleção Arnau 9 exemplares; à coleção Hepper 4 exemplares e à coleção do Museu Britânico 5 exemplares.

Diogmites aberrans (Wiedemann)

- Dasygogon aberrans* WIEDEMANN, 1821, p. 223; 1828, p. 389; WALKER, 1854, p. 443; SCHINER, 1866, p. 678; WILLISTON, 1891, p. 67; KERTÉSZ, 1909, p. 125.
Deromyia aberrans (Wiedemann), BROMLEY in CURRAN, 1934, p. 335.
Diogmites aberrans (Wiedemann), CARRERA, 1949, p. 82; BROMLEY, 1946, p. 107.
Dasygogon examinans WALKER, 1851, p. 90; 1854, p. 433; WILLISTON, 1891, p. 76; KERTÉSZ, 1909, p. 127; BROMLEY, 1946, p. 107.
Deromyia examinans (Walker), BROMLEY in CURRAN, 1934, p. 335.
Diogmites examinans (Walker), CARRERA, 1948, p. 116; 1949, p. 82.

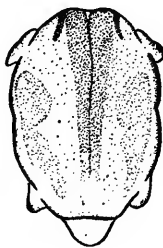
Deve-se a Bromley (1934) a sinonímia de *examinans* com *aberrans*. A princípio duvidamos da sua exatidão, mas o estudo do material em nossas mãos comprova-a perfeitamente.

Esta espécie pertence ao grupo daquelas em que o mesonoto não mostra faixas pretas longitudinais em contraste com o fundo amarelo. O abdômen é praticamente unicolor, amarelo-avermelhado, castanho-escuro nos dois últimos segmentos; as asas são hialinas, com leve tonalidade amarelada. De um modo geral poderia ser confundida com *castaneus* (Macquart) ou com *inclusus* (Walker). Distingue-se perfeitamente da primeira pela cor mais clara das asas e pelos artícuos tarsais que embora um pouco mais escuros, não são pretos; da segunda pela coloração do mesonoto.

Distribuição. Equador, Chimbo, 1.000 metros, VIII-1897 (Rosenberg, 1 ♂. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites alvesi Carrera*Diogmites alvesi* CARRERA, 1949, p. 79.

Espécie pequena, com as faixas laterais do mesonoto (fig. 8) obsoletas, a mediana castanha, se distinguindo da cor do fundo apenas pela sua tonalidade mais escura; abdômen castanho com as margens laterais e posteriores dos segmentos amarelo-clara, cor esta que se encontra também na porção central de cada tergito.

Figura 8 — *Diogmites alvesi* Carrera, mesonoto.

Pela disposição das cores do abdômen, parece-nos afim de *maculatus* Curran, da qual se distingue por ter a pilosidade dos palpos amarela e tergitos abdominais amarelo nas margens e na porção dorso-central.

Distribuição. Brasil, Rio Grande do Norte, Natal, III-1939 (D.C. Alves), 1 ♂. Coleção do Departamento de Zoologia sob o número 111.039.

Diogmites obscurus Carrera*Diogmites obscurus* CARRERA, 1949, p. 67.

A coloração pardacenta ao longo das nervuras das asas nesta espécie a separa de todas as que conhecemos. Ela é, entretanto, afim de *castaneus* (Macquart) da qual se distingue, além do caráter que acima ficou dito, pela ausência de pilosidade amarelo-avermelhada no abdômen.

Distribuição. Brasil, Goiás, XII-1933 (R. Spitz), 1 ♂. Coleção do Departamento de Zoologia sob o número 62.271.

Diogmites castaneus (Macquart)*Dasybogon castaneus* MACQUART, 1838; p. 35; WALKER, 1849, p. 338; 1854, p. 431; WILLISTON, 1891, p. 76.*Oligopogon castaneus* (Macquart), KERTÉSZ, 1909, p. 62; BROMLEY, 1946, p. 105.*Diogmites castaneus* (Macquart), CARRERA, 1948, p. 118; 1949, p. 85.

Espécie inconfundível entre as suas congêneres pela uniforme coloração castanho-avermelhada do seu corpo, exceto nos três últimos artículos tarsais que são pretos; pilosidade amarelo-avermelhada do abdômen, mais ou menos longa lateralmente; asas amarelas; mesonoto (fig. 9) com faixas longitudinais castanhas apenas mais escuras que a cor do fundo.

É afim de *rufipalpis* (Macquart) e, mais longinquamente, de *obs-*

curus Carrera e *aberrans* (Wiedemann). Distingue-se de *rufipalpis* pelas faixas do mesonoto que não são pretas e pilosidade dos palpos que é preta ou castanho-escuro. De *obscurus* e *aberrans* pela forte coloração amarela das asas.

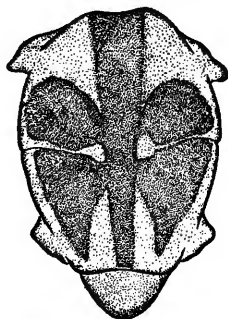


Figura 9 — *Diogmites castaneus* (Macquart), mesonoto.

Distribuição. Brasil. Estado do Pará: Rio Cuminá, Cachoeira do Tronco, IX-1936 (Almeida), 1 ♂; Belem, Utinga, IX-1938 (Damasceño), 1 ♀. Estado do Amazonas, Manicoré IX-1945 (Parko), 3 ♀♀; VI-1950 (J. C. M. Carvalho), 1 ♀; Amazonas, 1915, 1 ♂. Colômbia, 1920 (A. Balfour), 1 ♀. Peru, Iquitos, I-1929 (E. Le Mout.), 2 ♀♀. Os dois primeiros exemplares pertencem à coleção do Departamento de Zoologia, onde estão registrados sob os números 111.072 e 111.073, os quatro seguintes à coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro e os quatro últimos à coleção do Museu Britânico.

Diogmites anomalus Carrera

Diogmites anomalus CARRERA, 1947, p. 40; 1949, p. 68.

O tamanho reduzido dos pulvilos posteriores é um caráter que distingue esta espécie de todas as outras do gênero e a aproxima das espécies de *Allopogon*, onde não pode ser incluída pela pequena largura da face (menos que a largura de um olho) e pela ausência de pilosidade acima do mistax. Outro caráter que lhe é exclusivo, exceto *intactus* (Wiedemann) que também o apresenta, é a atrofia das cerdas dorso-centrais.



Figura 10 — *Diogmites anomalus* Carrera, abdômen.

Há uma variação na cor geral do corpo de *anomalus*; amarelo-claro ou avermelhada, sempre, porém, com manchas castanhas nos tergitos abdominais (fig. 10).

Distribuição. Brasil, São Paulo, Capital (Ipiranga), I-1940 (F. Lane), 1 ♀. Paraguai, Assunção, II-1944 (Miss. Cient. Bras.), 1 ♀. Ambos da coleção do Departamento de Zoologia sob os números 62.229 e 103.949.

Diogmites intactus (Wiedemann)

Dasyopogon intactus WIEDEMANN, 1828, p. 371; WALKER, 1854, p. 445; SCHINER, 1866, p. 676; WILLISTON, 1891, p. 76; KERTÉSZ, 1909, p. 129.

Diogmites intactus (Wiedemann), CARRERA, 1949, p. 72; CARRERA & D'ANDRETTA, 1950, p. 162.

REDESCRIÇÃO. ♀ : comprimento do corpo 21 mm; da asa 16 mm.

Face revestida de pruina amarelo-clara; mistax formado por cerdas brancas; fronte com pruina amarela, mais escura que a da face; vértice castanho, com alguns curtos pêlos pretos nos lados; occi-



Figura 11 — *Diogmites intactus* (Wiedemann), mesonoto.

Figura 12 — *Diogmites intactus* (Wiedemann), abdômen.

pício revestido de pruina amarela nas margens orbitais e castanha na porção central; cerdas occipitais amarelas; probóscida e palpos pretos, éstes com cerdas castanho-escuras ou amarelo-avermelhadas; antenas avermelhadas com cerdas e pêlos pretos, curtos. Tórax (fig. 11) amarelo-claro; mesonoto com faixas longitudinais castanho-escuras, a mediana não dividida e terminando na sutura pré-escutelar; as laterais pouco separadas pela pruina da sutura transversa; nos interstícios destas faixas a pruina é castanho-clara; cerdas laterais pretas e desenvolvidas; dorso-centrais atrofiadas, não se distinguindo da forte pilosidade que reveste esparsamente o mesonoto; escutelo recoberto de pruina amarela; cerdas metapleurais amarelas. Pernas amarelas, mais escuras nos últimos artigos tarsais, principalmente nos das pernas posteriores; pulvilos desenvolvidos. Asas hialinas, levemente sombreadas no ápice e margem posterior. Abdômen (fig. 12) amarelo nas margens posteriores dos segmentos e amarelo-cinza nas margens laterais, havendo nos três-quartos anteriores dos tergitos 2-6 grande mancha transversal que é castanho-escuro nos lados e castanho-clara no meio; tergitos 7-8 amarelo-avermelhados, brilhantes; pilosidade curta e preta; ventre castanho-escuro.

Juntamente com *anomalus* esta espécie não apresenta cerdas dorso-centrais desenvolvidas, mas qualquer confusão entre ambas não é possível pela grande diferença das cores do abdômen. A espécie que mais se aproxima de *intactus* é *lindigii* (Schiner) da qual facilmente se distingue, não só pela atrofia das cerdas dorso-centrais, como também pelas manchas escuras dos segmentos abdominais que em *lindigii* são ininterruptas e cobrem os três-quartos anteriores das margens laterais de cada tergito, o que não acontece com *intactus*, onde as margens laterais são inteiramente claras.

Distribuição. México, Apatzingan, Michoacan, VIII-1941 (Haag), 1 ♀. Coleção do Departamento de Zoologia sob o número 20.006.

Diogmites lindigii (Schiner)

Dasyopogon lindigii SCHINER, 1868, p. 165.

Diogmites lindigii (Schiner), OSTEN SACKEN, 1887, p. 174.

Deromyia lindigii (Schiner), WILLISTON, 1891, p. 75; ALDRICH, 1905, p. 265; KERTÉSZ, 1909, p. 116.

REDESCRIÇÃO. ♂ ♀ : comprimento do corpo 13-17 mm; da asa 11-14 mm.

Face revestida de pruina amarela; mistax amarelo-avermelhado; fronte com pruina amarela mais escura que a da face, às vezes muito escura; occipício preto com pruina amarela; cerdas occipitais superiores pretas e as da corôa orbital amarelas; barba amarela; probóscida preta; palpos amarelo-avermelhados com pilosidade da mesma côr; antenas amarelo-avermelhadas com curta pilosidade preta. Tórax (fig. 13) revestido de pruina amarela; mesonoto com três faixas pretas longitudinais, a mediana dividida na extremidade anterior por uma mancha fusiforme de pruina amarela e terminando muito antes da sutura pré-escutelar; faixas laterais separadas pela pruina amarela da sutura transversa, formando duas manchas, a anterior arredondada, a posterior cuneiforme; cerdas pretas; dorso-centrais desenvolvidas; escutelo amarelo com cerdas pretas; pleuras com uma faixa preta vertical, se estendendo pela parte anterior da mesopleura e terminando na porção compreendida pelas coxas anteriores e medianas; outra sombra escura, pequena, situada no esclerito que fica acima da coxa posterior. Pernas amarelo-avermelhadas, mais escuras no ápice dos artículos tarsais; pulvilos posteriores desenvolvidos. Asas levemente amareladas, com enfuscamento no ápice e margem posterior. Abdômen (fig. 14) estreitado no segundo segmento, às vezes muito pouco; todos os tergitos apresentam uma larga faixa preta transversal, cobrindo os três-quartos anteriores, sendo o quarto posterior de côr amarelo-claro; estas faixas pretas se estendem de uma a outra margem lateral de cada tergito, o mesmo acontecendo com as faixas amarelas; no segundo tergito, o mais alongado de todos, o quarto basal é também amarelo e a faixa preta, ocupando a porção mediana do tergito, é curva na borda posterior e mais clara no meio, em alguns exemplares de modo mais acentuado que em outros; pilosidade preta no dorso de cada tergito, amarela no resto; ventre amarelado na metade anterior, acompanhando as cores dorsais na posterior. Genitália amarelo-avermelhada com pilosidade amarela.

As espécies mais próximas de *lindigii* são *intactus*, *rufipalpis* (Macquart) e *imitador*, n. sp. Delas se separa facilmente pelas cores do abdômen. Cada tergito abdominal de *lindigii* apresenta duas cores: preta na metade anterior e amarela na posterior. Em *intactus*, a parte escura de cada tergito abdominal se reduz a duas manchas dorsais, pois ela não alcança as margens laterais e no centro é separada por amarelo; em *rufipalpis* o abdômen é quase unicolor, sendo os tergitos amarelo-avermelhados com a margem posterior finamente bordejada de amarelo-claro; em *imitador*, o abdômen apresenta faixas escuras (não pretas), pouco nítidas, nos tergitos anteriores, sendo os tergitos posteriores inteiramente castanhos, brilhantes.

É interessante assinalar que *Diogmites lindigii*, pela forma e côr do abdômen, quando vista de relance tem o aspecto de um pequeno *Blepharepium*.



Figura 13 — *Diogmites lindigii* (Schiner), mesonoto.
Figura 14 — *Diogmites lindigii* (Schiner), abdômen.

Distribuição. Costa Rica, S. Isidro, V-1946 (F. M. & H. Brown), 1 ♀. Equador, Paramba, II e IV-1897 (Rosenberg), 1 ♂ e 1 ♀. O primeiro exemplar pertence à coleção do Departamento de Zoologia, onde está registrado sob o número 23.918; os dois exemplares restantes pertencem à coleção do Museu Britânico.

Diogmites cuantlensis (Bellardi)

Dasybogon (*Saropogon*) *cuantlensis* BELLARDI, 1861, p. 67.

Diogmites cuantlensis (Bellardi), OSTEN SACKEN, 1887, p. 175; CARRERA & D'ANDRETTA, 1950, p. 163.

Deromyia cuantlensis (Bellardi), ALDRICH, 1905, p. 264; KERTÉSZ, 1909, p. 115.

Esta espécie se distingue de *rubescens* (Bellardi) pelo abdômen que é castanho-amarelado e de lados paralelos e pelo mesonoto que possui faixa longitudinal mediana inteiramente preta. Distingue-se de *rufipalpis* (Macquart) pelas asas que são hialinas, pleuras sem faixas verticais escuras e abdômen de lados paralelo com as margens laterais pouco mais claras.

Distribuição. México, Yucatan, Chichen Itza (Thompson), 1 exemplar com a extremidade do abdômen quebrada. Coleção do Departamento de Zoologia sob o número 20.008.

Diogmites rufipalpis (Macquart)

Dasygogon rufipalpis MACQUART, 1838, p. 38, T. 3, f. 2; WALKER, 1854, p. 432; WILLISTON, 1891, p. 76; KERTÉSZ, 1909, p. 131.

REDESCRIÇÃO. ♀: comprimento do corpo 16 mm; da asa 14 mm.

Face e fronte amarelo-douradas; mistax amarelo; vértice escuro; occipício revestido de pruina amarela; cerdas occipitais superiores pretas, inferiores amarelas; barba amarela; probóscida castanha, mais escura no ápice; palpos amarelos com pêlos da mesma cor; antenas amarelo-avermelhadas com curta pilosidade preta. Tórax (fig. 15) revestido de pruina amarelo-dourada; mesonoto com três faixas castanho-escuras; a mediana dividida anteriormente por pruina amarela e terminando muito antes da sutura pré-escutelar; as laterais são levemente separadas pela pruina da sutura transversa e se estendem desde os calos umerais até os pós-alares; cerdas pretas; dorso-centrais desenvolvidas; escutelo amarelo-dourado no dorso, mais escuro na margem; pleuras com uma faixa vertical preta se estendendo desde a mesopleura até a porção compreendida entre as



Figura 15 — *Diogmites rufipalpis* (Macquart), mesonoto.

coxas anteriores e medianas; uma sombra escura se encontra acima da coxa posterior; cerdas metapleurais pretas. Pernas avermelhadas, um pouco mais claras nos fêmures anteriores; pilosidade curta e preta, amarela e compacta na superfície inferior das tíbias anteriores e posteriores; pulvilos posteriores desenvolvidos. Asas amarelas, mais intensamente na margem anterior e na base. Abdômen estreitado no segundo segmento; amarelo-avermelhado e com a margem posterior dos tergitos 2-4 amarelo-claro; primeiro tergito preto, com pruina amarelada e cerdas pretas laterais; tergitos 6-7 brilhantes; pilosidade amarela em mistura com preta, esta última de modo mais abundante nos três primeiros tergitos; ventre amarelo, com abundante pilosidade da mesma cor.

Esta espécie é próxima de *rubescens* (Bellardi) da qual se distingue pela faixa mediana do mesonoto que não se torna avermelhada anteriormente e pela margem posterior dos tergitos abdominais 2-4 que é amarela.

Diogmites cuantlensis (Bellardi), com a qual *rufipalpis* se assemelha um pouco, é distinta porque possui asas hialinas, faixas pretas verticais das pleuras praticamente inexistentes e abdômen de lados paralelos com as margens laterais pouco mais claras.

Distribuição. Brasil, Amazonas (H. W. Bates), 1 ♀. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites imitator, n. sp.

♂ ♀. Comprimento do corpo 12-14 mm; da asa 11-12 mm.

Cabeça: face revestida de pruina amarela; mistax constituído por finas cerdas amarelas, pouco numerosas; fronte com pruina amarela, pouco mais escura que a da face e com alguns curtos pêlos claros lateralmente; calo ocelar castanho-escuro e com duas pequenas cerdas pretas; vértice da mesma côr que o calo ocelar; occipício inteiramente recoberto de pruina amarela, um pouco mais escura em cima, com cerdas pretas na porção superior e amarelas na inferior, onde formam a corôa occipital; barba amarela; probóscida castanho-escuro na metade apical, ocrácea na basal; palpos amarelos e com pilosidade da mesma côr; antenas amarelo-avermelhadas, com curta pilosidade preta estendendo-se por quase tôda a borda superior do terceiro artículo.

Tórax revestido de pruina amarelo-dourada; pronoto com pequenas cerdas amarelas; mesonoto com três faixas pretas, sendo a mediana dividida longitudinalmente por uma linha de pruina amarela, anteriormente esta linha se alarga e assume o aspecto de mancha fusiforme; a faixa mediana se estende pelo pronoto e termina antes da sutura pré-escutelar; as faixas laterais alcançam os calos pós-alares e às vêzes são nitidamente separadas pela pruina da sutura transversa; cerdas pretas: três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; dorso-centrais desenvolvidas; escutelo dourado e com duas cerdas pretas marginais; região pós-escutelar dourada; pleuras com duas sombras escuras: uma vertical, descendo da mesopleura até a região entre as coxas anteriores e medianas, e outra pequena situada na região entre as coxas medianas e posteriores; cerdas metapleurais pretas.

Pernas amarelas, levemente mais escuras no ápice dos tarsos; coxas revestidas de pruina amarela, com cerdas e pêlos amarelos; no resto das pernas a pilosidade é curta e preta; cerdas pequenas, pretas; garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas levemente amareladas, com microtríquia no ápice e borda posterior. Halteres amarelo-avermelhados, escuros no capítulo.

Abdômen mais estreito no segundo segmento, amarelo-avermelhado pruinoso nos quatro primeiros segmentos, castanho-brilhantes nos segmentos restantes; nos ♂♂ os cantos póstero-laterais dos tergitos 2-4 são amarelo-claros; nas ♀♀ as margens posteriores de todos os tergitos são mais claras; pilosidade curta, preta no dorso, amarela nos cantos posteriores e margens laterais; ventre amarelo-ocráceo, com pruina clara e pilosidade curta, amarelada. Genitália do ♂ amarelo-avermelhada e com grossa pilosidade amarela; a da ♀ com espinhos vermelhos.

HOLÓTIPO ♂, alótipo ♀ e um parátipo ♀ depositados na coleção do Museu Britânico; um parátipo ♂ depositado na coleção do Dr. Stanley W. Bromley.

LOCALIDADE TIPO: Brasil, Estado do Pará, I-1896 (E. E. Austen).

LOCALIDADES ADICIONAIS: Colômbia, Magdalena Valley, El Banco (C. Allen), parátipo ♀; Venezuela, Caura Val. (C.W. Johnson), parátipo ♂.

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: Esta espécie é afim de *rufipalpis* (Macquart), *inclusus* (Walker) e *aberrans* (Wiedemann). Distingue-se de *rufipalpis* pelo seu tamanho menor, pela coloração das asas que são muito fracamente amareladas e pela cor do abdômen que é mais escuro nos segmentos apicais; distingue-se de *inclusus* pela forma e coloração do abdômen e pela faixa mediana do mesonoto que se divide anteriormente; distingue-se de *aberrans* pelas faixas pretas do mesonoto.

Diogmites bifasciatus Carrera

Diogmites bifasciatus CARRERA, 1949, p. 72.

Próxima de *angustiventris* (Macquart), da qual se distingue facilmente pelas manchas escuras, triangulares, que ocupam a porção central dos tergitos 2-3, tergitos estes que são amarelo-avermelhados. Os $\delta \delta$ apresentam estas manchas mais estensas e têm o corpo mais delgado que as $\varphi \varphi$. As pleuras são amarelas com manchas escuras e as pernas são quase inteiramente amarelo-claras.

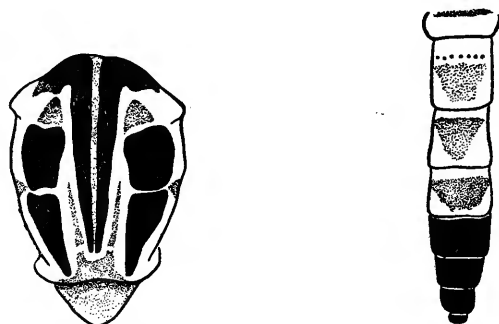


Figura 16 — *Diogmites bifasciatus* Carrera, mesonoto.
Figura 17 — *Diogmites bifasciatus* Carrera, abdômen.

Distingue-se, também de *vulgaris* Carrera, com a qual apresenta alguma semelhança, pelas manchas dos tergitos abdominais 2-3 que são centrais e não divididas; pela faixa mediana do mesonoto que se estende até a sutura pré-escutelar e escurece também o escutelo (essa faixa, em *vulgaris*, termina antes da sutura pré-escutelar) (fig. 16 e 17).

Distribuição. Brasil, São Paulo, Juquiá, I e X-1939 (J. Lane), 1 δ e 1 φ ; Guarujá, I-1941 (Carrera), 1 φ .

Diogmites atriapex, n. sp.

φ . — Comprimento do corpo 20 mm; da asa 15 mm.

Cabeça: face recoberta de pruina amarelada; mistax branco; fronte com a mesma pruina da face, um pouco escurecida e com pequenos pêlos pretos nas margens oculares; calo ocelar escuro, com duas cerdas pretas, não muito longas; vértice escuro; occipício revestido de pruina dourada, com cerdas pretas na metade superior; cerdas e pêlos amarelos na inferior; probóscida preta; palpos ama-

relo-avermelhados, com cerdas pretas e alguns pêlos amarelos basalmente; antenas amarelo-avermelhadas, com curta pilosidade preta.

Tórax: pronoto revestido de pruina dourada, com pêlos pretos anteriormente e amarelos nos lados; mesonoto com pruina dourada e três faixas pretas longitudinais; a mediana se estendendo pelo pronoto em uma tonalidade muito mais clara e terminando antes da sutura pré-escutelar, dividida anteriormente por uma linha de pruina amarela; as laterais são alongadas e seccionadas pela pruina da sutura transversa; a pruina que recobre os espaços entre as faixas, sob certa incidência luminosa, torna-se mais escura; pilosidade preta, esparsa; cerdas pretas: três pré-suturais, duas supra-alares e duas pós-alares; dorso-centrais desenvolvidas posteriormente; escutelo recoberto de pruina dourada e com cerdas marginais pretas; região pós-escutelar dourada; pleuras inteiramente revestidas de pruina dourada; cerdas metapleurais pretas.



Figura 18 — *Diogmites atriapex*, n. sp., abdômen.

Pernas amarelo-avermelhadas, ferruginosos os dois últimos artículos tarsais; pilosidade curta e preta, exceto na superfície anterior das tíbias anteriores e posteriores onde há compacta pilosidade amarelo-dourada que se estende um pouco pelos basitarsos; cerdas pretas; garras pretas; pulvilos amarelos.

Asas hialinas, com microtíquia escurecendo levemente o térço apical e margem posterior. Halteres amarelo-avermelhados, mais claros no pedúnculo.

Abdômen (fig. 18) um pouco mais estreito no segundo segmento, amarelo-avermelhado nos quatro primeiros tergitos, preto nos restantes; margens laterais dos tergitos 1-6 com pruina amarela muito discreta; pilosidade preta, curta; cerdas laterais do primeiro segmento pretas; ventre castanho, revestido de pruina cinzenta e curta pilosidade amarelada. Genitália com pilosidade amarela e espinhos castanhos.

♂. — Desconhecido.

HOLÓTIPO ♀ depositado na coleção do Instituto Miguel Lillo, Tucuman, Argentina.

LOCALIDADE TIPO: Argentina, Provincia de Santa Fé, Tartagal, III-1946 (Hayward & Willink).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: Espécie próxima de *heydeni* Jaennicke, com a qual muito se assemelha a julgar pela figura que a representa

na diagnose original. Distingue-se, entretanto, fàcilmente, pela cor preta dos três últimos segmentos do abdômen, pela cerdosidade preta dos palpos e pela cor amarelo-avermelhada dos tarsos, exceto os dois últimos artículos que são ferruginosos (em *heydeni* os tarsos são pretos no ápice).

Há alguma semelhança desta espécie com *angustiventris* (Macquart), *bifasciatus* e *vulgaris* Carrera, mas distingue-se de todas elas pelas cores do abdômen: amarelo-avermelhado nos quatro primeiros tergitos e preto nos seguintes. Em *angustiventris* o abdômen é amarelo somente no segundo e terceiro segmentos e os palpos têm pêlos amarelos; em *bifasciatus* os tergitos abdominais 2-3 são amarelos com manchas centrais, triangulares e escuras, sendo a faixa mediana do mesonoto prolongada até a sutura pré-escutelar; em *vulgaris* os tergitos abdominais 2-3 apresentam manchas escuras laterais e os tergitos seguintes são pretos, mas geralmente com as margens posteriores amarelas.

Diognites vulgaris Carrera

Diognites lindigii CARRERA, 1947 (não Schiner, 1868), p. 39.

Diognites vulgaris CARRERA, 1947, p. 266; 1949, p. 69.

Esta espécie varia nas manchas do abdômen (fig. 19). O segundo



Figura 19 — *Diognites vulgaris* Carrera, abdômen.

e terceiro tergitos, às vezes são amarelos com manchas escuras laterais de extensão irregular e os tergitos restantes, ora são inteiramente pretos, ora com as margens posteriores amarelas. O quarto tergito abdominal, entretanto, nunca é inteiramente amarelo, havendo sempre mancha escura central que não alcança nenhuma das margens. O tamanho também é muito variável, estando compreendido entre 10 e 19 milímetros.

É uma espécie próxima de *bifasciatus* da qual se distingue pela faixa mediana do mesonoto que não chega até a sutura pré-escutelar e pelas manchas escuras do segundo e terceiro segmentos abdominais que nunca ocupam o centro do tergito.

Distribuição. Brasil. Estado de São Paulo: Guataparà, I-1945 (Carrera); Cidade Jardim, XII-1940 (Carrera), XII-1945 (M.P. Barreto); Capital, I-1941 (D'Amico), II-1944 (L. Travassos Filho), XI-1944 (O. Pinto); Osasco II-1951 (Carrera & d'Andretta); São José dos Campos, XII-1934 (H.S. Lopes); Onda Verde, Faz. São João, I-1946 (F. Lane); Rio Claro, I-1941 (Pde. Pereira), 11 ♂♂ e 16 ♀♀. Estado de

Minas Gerais: Pouso Alegre, I-1946 (Pde. Pereira), 1 ♂ e 1 ♀. Estado de Mato Grosso: São Domingos, XI-1949 (W. Bockermann), 1 ♀. Estado de Goiás: Campina, XII-1935, I-1936, II-1936 (R. Spitz), 2 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀. Todos estes exemplares pertencem à coleção do Departamento de Zoologia, onde estão registrados sob os números 20.043, 21.748, a 21.750, 62.224, 62.276, 62.277, 62.279, 62.314, 62.316, a 62.324, 62.340, 111.025 a 111.038.

Diogmites angustiventris (Macquart)

Dasygogon angustiventris MACQUART, 1846, p. 65, T. 6, f. 9; WALKER, 1854, p. 438.

REDESCRIBÇÃO. ♂ : comprimento do corpo 18 mm; da asa 15 mm. Face e fronte amarelo-claro; calo ocelar castanho, com pequenas cerdas pretas; occipício revestido de pruina amarela, sendo aver-



Figura 20 — *Diogmites angustiventris* (Macquart), abdômen.

melhadas as cerdas da coroa occipital; palpos avermelhados com pêlos da mesma cor; mistax amarelo-esbranquiçado; antenas amarelo-avermelhadas, mais claras no primeiro artícolo. Tórax revestido de pruina amarela, sendo nas pleuras de uma tonalidade mais clara; mesonoto com três faixas longitudinais pretas, largamente separadas; a faixa mediana é pouco mais clara anteriormente, estende-se pelo pronoto, mas não alcança a sutura pré-escutelar e não apresenta qualquer indício de divisão longitudinal; as faixas laterais são grandes e separadas pela pruina da sutura transversa; cerdas pretas; dorso-centrais posteriores desenvolvidas; escutelo revestido de pruina amarela com duas cerdas pretas. Pernas amarelas; os fêmures posteriores com uma alongada mancha castanha na superfície anterior; as tíbias posteriores são escuras nos três-quartos apicais; o ápice das outras tíbias e o ápice de todos os tarsos são escuros. Asas hialinas, levemente escurecidas na porção apical. Halteres amarelo-avermelhados. Abdômen (fig. 20.) um pouco mais estreito no segundo e terceiro segmentos; primeiro tergito escuro, segundo e terceiro amarelos, 4-7 pretos, foscos; pilosidade preta; ventre ocráceo, mais escuro na metade posterior. Genitália amarelo-avermelhada, com cerdas amarelas e pilosidade preta.

Esta espécie foi considerada por Kertész (1909) como sinónima de *winthemi* (Wiedemann). Entretanto, a figura de Macquart para a sua espécie, comparada com a de Wiedemann para *winthemi*, mostra grande dissemelhança. A faixa mediana do mesonoto de *angusti-*

ventris não chega até a sutura pré-escutelar como em *winthemi*, e o abdômen é amarelo-claro, tornando-se abruptamente preto do quarto ao sétimo segmento, o que não acontece com *winthemi* onde o abdômen é quase inteiramente avermelhado, às vezes muito escuro, e só enegrecido no último tergito.

A espécie mais próxima de *angustiventris* é *bimaculatus* (Bromley), da qual se separa pela cor amarela da pilosidade dos palpos e cor do abdômen onde os tergitos 4-7 são inteiramente pretos.

Há, ainda, certa afinidade de *angustiventris* com *bifasciatus*, *vulgaris* e *atriapex*, mas delas se distingue pela faixa preta mediana do mesonoto que não se divide anteriormente. Além disso, *bifasciatus* e *vulgaris* apresentam manchas escuras nos tergitos abdominais anteriores, sendo em *angustiventris* inteiramente amarelos. Em *atriapex*, onde os tergitos abdominais anteriores são também inteiramente amarelos, os palpos estão guarnecidos de pêlos pretos e os segmentos 5-7 do abdômen são pretos, sendo o quarto amarelo como os anteriores e não preto como em *angustiventris*.

Distribuição. México (ex-coll. W. W. Saunders), 1 ♂. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites bimaculatus (Bromley)

Deromyia bimaculata BROMLEY, 1929, p. 46.

O exemplar que examinamos discorda da diagnose original apenas nas duas manchas pretas do quinto tergito do abdômen, havendo em lugar dessas manchas uma faixa preta transversal, ocupando mais da metade anterior do tergito. No sexto tergito existe ainda outra faixa semelhante a que existe no quinto, mas muito mais estreita. Estas faixas se continuam pelos esternitos correspondentes. No resto é absolutamente igual à descrição original. Estas diferenças, insuficientes para se erigir uma nova espécie, acentuam a afinidade de *bimaculatus* com *angustiventris*. Distinguem-se estas espécies porque *bimaculatus* tem pêlos pretos nos palpos e abdômen com manchas ou faixas pretas no quinto e sexto tergitos; *angustiventris* têm pêlos avermelhados nos palpos e abdômen preto nos tergitos 4-7.

Distribuição. México, Cuernavaca, VI-1917, 1 ♂. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites winthemi (Wiedemann)

Dasybogon winthemi WIEDEMANN, 1821, p. 223; 1828, p. 387, T. 6, f. 2; WALKER, 1849, p. 332; 1854, p. 432; SCHINER, 1866, p. 678.

Deromyia winthemi (Wiedemann), WULP, 1882, p. 93; WILLISTON, 1883, p. 24, T. 2, f. 6; 1891, p. 75; ALDRICH, 1905, p. 265; KERTÉSZ, 1909, p. 118.

Diogmites winthemi (Wiedemann), OSTEN SACKEN, 1887, p. 177; BROMLEY, 1946, p. 107; CARRERA, 1949, p. 73.

Espécie facilmente reconhecível pelos seguintes caracteres: palpos com pêlos pretos; antenas amarelo-avermelhadas com o ápice do terceiro artículo mais escuro; faixas longitudinais do mesonoto (fig. 21) pretas em nítido contraste com o amarelo-dourado dos interstícios; a faixa mediana indivisa longitudinalmente e alcançando, em alguns exemplares de modo muito conspicuo, a sutura pré-escutelar; abdômen amarelo-avermelhado ou castanho, às vezes muito escuro, com:

os dois últimos segmentos manchados ou inteiramente preto-brilhan-tes; as pernas são amarelo-avermelhadas, nas anteriores os dois últi-mos artículos tarsais são inteiramente pretos, nas posteriores a cor preta se encontra no ápice dos fêmures, no quarto apical das tíbias, no ápice do basitarso e sôbre todos os tarsos restantes.

As cores do abdômen separam-na nitidamente de *angustiventris*; as faixas pretas do mesonoto separam-na de *ferrugineus*, *wigodzinskyi* e *aberrans*, espécies com as quais eventualmente poderiam ser con-fundidas pela forma do abdômen, mas nestas espécies as faixas do mesonoto são diluídas, confusas ou de cor tendente ao castanho.



Figura 21 — *Diogmites winthemi* (Wiedemann), mesonoto.

Distribuição. Brasil. Estado de São Paulo: Mogi das Cruses, II-1940 (Carrera); Embu, II-1946 (F. Lane); Cidade Jardim, I-1945 (M. P. Barretto), 1 ♂ e 2 ♀. Estado de Minas Gerais: Cambuquira, I-1938 (S.F.A.), 2 ♀. Estado do Rio de Janeiro: Petrópolis, 1930 (Vogel); Jacarépaguá, XI-1932 (H.S. Lopes); Angra dos Reis, Japuiba, I-1935 (D. Mendes), 1 ♂ e 4 ♀. Distrito Federal, X-1937, XII-1937, IV-1938, III-1940 (S. F. A.), 2 ♂ e 4 ♀. Colômbia, Restrepo (P. C. A. Antunes), 1 ♀. Todos os exemplares pertencem à coleção do Departamento de Zoologia, onde estão registrados sob os números 62.228, 62.232, 62.326, 111.110 a 111.122.

Diogmites tau Osten Sacken

Diogmites tau OSTEN SACKEN, 1887, p. 176, T. 3, f. 11.

Deromyia tau (Osten Sacken), ALDRICH, 1905, p. 265; KERTÉSZ, 1900, p. 117.

É duvidosa esta nossa identificação. O exemplar que examinamos difere da diagnose original em alguns pormenores, tais como a pilosidade dos palpos que é amarela em mistura com pêlos pretos e a pequena separação das faixas do mesonoto por pruina amarelada. Em *tau*, segundo a descrição, estas faixas se juntam, mas em nosso exemplar elas estão um pouco separadas, não tanto quanto se verifica em outras espécies, como em *jalapensis* ou *dubius* (Bellardi).

Segundo Osten Sacken, o caráter principal desta espécie é precisamente a coalescência das faixas longitudinais do mesonoto, entretanto, somos de parecer que a fusão destas faixas seja consequência de atrito ou deposição de materia graxa, que destrua ou esconda a pruina amarela que existiria entre elas.

Distribuição. Costa Rica, Hda. El Rodeo, 900 metros, VI-1946 (H. H. & F. M. Brown), 1 ♀. Coleção do Departamento de Zoologia. Exemplar número 23.919.

Diogmites ternatus Loew

Diogmites ternatus LOEW, 1866, p. 22.

Deromyia ternata (Loew), WILLISTON, 1883, p. 25; ALDRICH, 1905, p. 265; KERTÉSZ, 1909, p. 117; BROMLEY, 1929, p. 278.

Esta espécie é muito parecida com *dubius* (Bellardi) da qual se distingue pela coloração preta das cerdas dos palpos e pela cor vermelho-ferruginosa do abdômen com as margens posteriores dos segmentos um pouco mais claras.

Distribuição. Cuba, Havana, 1933 (E. Le Mout.), 1 ♂ e 1 ♀. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites bromleyi Carrera

Diogmites bromleyi, CARRERA, 1949, p. 78.

Parecida com *lineola* (Bromley). Nesta, entretanto, as manchas claras dos segmentos abdominais (fig 22) são grandes e nítidas e o abdômen é largo na base, o que não acontece com *bromleyi*, onde o abdômen é de lados paralelos com manchas centrais, claras, mas muito diluídas.



Figura 22 — *Diogmites bromleyi* Carrera, abdômen.

As faixas longitudinais do mesonoto de *bromleyi* são castanho-escuras ou pretas, sendo as laterais estreitas e alongadas. Em *wygodzinskyi* as faixas laterais do mesonoto também são alongadas e estreitas, mas seu abdômen é vermelho-laranja com os lados cinzentos, o que não ocorre em *bromleyi*.

Há uma certa semelhança nas cores do abdômen de *bromleyi* e *brunneus* (Fabricius), mas a faixa mediana do mesonoto de *bromleyi* não se divide longitudinalmente como em *brunneus*.

Distribuição. Brasil. Estado de Minas Gerais: Cambuquira, II-1941 (Lopes & Gomes), 2 ♂♂ e 3 ♀♀. Estado de Goiás: Campina, II-1936 (R. Spitz), 1 ♂. Coleção do Departamento de Zoologia. Exemplares números 62.278, 111.210 a 111.214.

Diogmites wygodzinskyi Carrera

Diogmites wygodzinskyi CARRERA, 1949, p. 77.

As marcações pretas nos lados dos tergitos abdominais desta espécie lembram um caráter que já assinalamos para *ferrugineus*. Em

wygodzinskyi, o abdômen é vermelho-laranja com as margens laterais revestidas de pruina cinza, havendo aí uma estria preta que separa a cor cinza da vermelho-laranja; esta estria preta é inclinada e alcança a metade anterior de cada tergito. Em *ferrugineus* o abdômen é ocráceo e a estria preta lateral é muito mais longa, quase do mesmo comprimento do tergito. Além disso, as faixas longitudinais do mesonoto são muito diferentes em cada uma destas espécies (figs. 23 e 24).

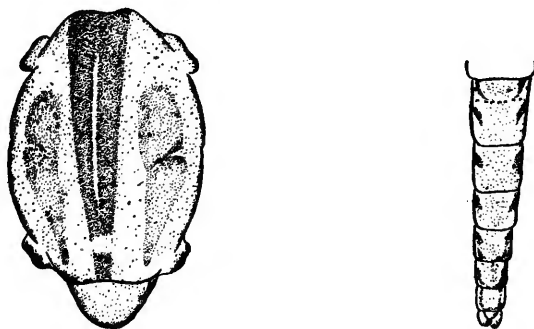


Figura 23 — *Diogmites wygodzinskyi* Carrera, mesonoto.

Figura 24 — *Diogmites wygodzinskyi* Carrera, abdômen.

Distribuição. Brasil. Estado do Rio de Janeiro: quilômetro 47 da antiga Estrada Rio-S. Paulo, XII-1943, XI-1946, XII-1946 (Wygodzinsky), I-1944 (Braga), III-1944 (D. Mendes), X-1946 (J. Miranda), XII-1946 (W. Zikan), 3 ♂♂ e 4 ♀♀. Estado do Rio Grande do Norte: Ceará-Mirim, X-1940 (D. C. Alves), 2 ♀♀. Todos estes exemplares pertencem à coleção do Departamento de Zoologia, onde estão registrados sob os números 111.123 a 111.127 e 111.261 a 111.263.

Diogmites inclusus (Walker)

Dasybogon inclusus WALKER, 1851, p. 95; 1854, p. 433; WILLISTON, 1891, p. 76; KERTÉSZ, 1909, p. 128; BROMLEY, 1946, p. 107.

Diogmites inclusus (Walker), CARRERA, 1948, p. 119; 1949, p. 76.

Diogmites parvus CARRERA, 1948, p. 120; 1949, p. 75.

Com material mais abundante, procedente da região amazônica, de onde *inclusus* e *parvus* foram descritas, constatamos a igualdade entre ambas, anteriormente por nós consideradas espécies distintas.

A coloração dos segmentos abdominais desta espécie não é constante, sendo as manchas escuras, às vezes, pouco distinguíveis da coloração geral do abdômen por serem muito diluídas, às vezes, muito nítidas, mas só nos segmentos posteriores. Em alguns exemplares as faixas pretas do mesonoto (fig. 25) são fundidas, ou pelo menos não se separam perfeitamente.

É muito parecida com *aberrans*, da qual se distingue pelo contraste existente entre as faixas pretas e o fundo dourado do mesonoto e também pela cor do abdômen. Em *aberrans* as faixas do mesonoto são indistintas e os dois últimos segmentos abdominais são pretos.

Assemelha-se também a *imitator*, mas dela se distingue pela faixa mediana do mesonoto que é indivisa.

Distribuição. Brasil. Estado do Pará: Santarém (H. W. Bates), 1 ♂; Rio Amazonas (H. W. Bates), 1 ♂ e 2 ♀♀; Gurupá, I-1896 (E. E. Austen), 2 ♀♀. Estado do Amazonas: Paritins, II-1896 (E. E. Austen), 1 ♀; Manaus, II-1896 (E. E. Austen), 1 ♀. Venezuela, Caura



Figura 25 — *Diogmites inclusus* (Walker), mesonoto.

Val. (C. W. Johnson), 1 ♂. Este último exemplar pertence à coleção do Dr. Stanley W. Bromley e os restantes à coleção do Museu Britânico.

Diogmites jalapensis (Bellardi)

Dasygogon (*Saropogon*) *jalapensis* BELLARDI, 1861, p. 65, T. 2, f. 5.

Deromyia jalapensis (Bellardi), WILLISTON, 1901, p. 311; ALDRICH, 1905, p. 264; KERTÉSZ, 1909, p. 116.

Diogmites jalapensis (Bellardi), OSTEN SACKEN, 1887, p. 177; CARRERA & D'ANDRETTA, 1950, p. 165.

Pertence esta espécie ao grupo daquelas em que o mesonoto apresenta faixas pretas longitudinais em nítido contraste com a pruina amarelo-dourada que reveste as margens laterais e os espaços entre tais faixas, sendo a mediana indivisa anteriormente.

Seus principais caracteres, além dos acima assinalados, são os seguintes: palpos com pêlos pretos; cerdas dorso-centrais desenvolvidas; asas hialinas com sombra escura no ápice e margem posterior; sexto e sétimo tergitos abdominais preto-brilhantes; tíbias posteriores amarelas com o terço apical preto.

É afim de *dubius*, da qual se distingue pelo tamanho que é menor, pela cor da pilosidade dos palpos e pela cor das tíbias posteriores.

Distribuição. Panamá, Chiriquicito, III-1917 (C. B. Williams), 1 ♂ e 1 ♀. Coleção do Museu Britânico.

Diogmites dubius (Bellardi)

Dasygogon (*Saropogon*) *dubius* BELLARDI, 1861, p. 74.

Deromyia dubia (Bellardi), ALDRICH, 1905, p. 264; KERTÉSZ, 1909, p. 115.

Diogmites dubius (Bellardi), OSTEN SACKEN, 1887, p. 178.

Esta espécie pertence ao mesmo grupo de *jalapensis*, com a qual é muito aparentada, distinguindo-se, porém, pelo seu maior tamanho, palpos amarelo-avermelhados com pilosidade da mesma cor e tíbias posteriores castanho-escuras, um pouco mais claras basalmente.

As faixas longitudinais do mesonoto (fig. 26) de *dubius* são muito nítidas, a mediana se estende pelo pronoto e não chega até a sutura pré-escutelar; as laterais são divididas em duas pela pruína da sutura transversa; o escutelo é castanho; a mesopleura apresenta mancha castanha; o abdômen é preto-veludoso com um friso amarelo, estreito, na margem posterior dos segmentos; nas margens laterais do abdômen há pruína amarela que se dilata nos cantos póste-



Figura 26 — *Diogmites dubius* (Bellardi), mesonoto.

ro-laterais e na base do segundo tergito, onde, dorsalmente, ela avança em forma de faixa transversal que se interrompe no meio.

Distribuição. Costa Rica, Pejivall, V-1924 (Lankester), 1 ♂. Panamá, St. George Exp. 1924 (L. E. Cheesman), 1 ♀. Ambos da coleção do Museu Britânico.

A B S T R A C T

The Neotropical species of *Diogmites* Loew, 1866 are studied in this work. This genus, in the Region under consideration, comprises 49 described species of which 30 were found in the material at hand. The list of species shows that 26 belong to South America, 6 to Central America, and 17 to Mexico. The Author, was not able to recognize 6 species from South America, 2 from Central America, and 11 from Mexico.

Diogmites belongs to the *Saropogonini* and is related to *Neodiogmites* Carrera, 1949, *Allopopon* Schiner, 1866, and *Neolaparus* Williston, 1889. From *Neodiogmites*, which is an intermediate genus between *Diogmites* and the *Lastaurus* complex, *Diogmites* is separated by the lack of long pilosity on the anterior abdominal segments and by the shape of the face.

In *Allopopon* the face is very wide and the posterior pulvilli are short, and in *Neolaparus* the fourth posterior cell is open and the third antennal segment is elongated. These characters are not present in *Diogmites*.

Four new species are described in this paper: *superbus* from Costa Rica; *amethystinus* from Colombia, *imitator* from Brasil, Venezuela and Colombia, and *atriapex* from Argentina.

Redescriptions are given for the following species: *reticulatus* (Fabricius, 1805), *intactus* (Wiedemann, 1828), *lindigii* (Schiner, 1868), *rufipalpis* (Macquart, 1838), and *angustiventris* (Macquart, 1846). This last species is here revalidated and separated from *winthemi* (Wiedemann, 1821).

Diogmites nigricauda (Curran, 1926) is a synonym of *reticulatus* (Fabricius, 1805); *placidus* (Wulp, 1882) is the same as *ferrugineus* (Arribalzaga, 1880); *parvus* Carrera, 1948 is equal to *inclusus* (Walker, 1851), and *examinans* (Walker, 1851) is really a synonym of *aberrans* (Wiedemann, 1821).

Some species, which have been considered as *Diogmites*, must be transferred to other genera: *Saropogon bicolor* Jaenicke, 1867 is a *Lastaurus* or *Lastauroides*; *Diogmites notatus* Bigot, 1878 is undoubtedly a *Senobasis*; *Deromyia weyenberghi* Wulp, 1882 is an *Allopopon*.

As the species of *Diogmites* are very homogeneous in shape, the following key was based only on chromatic characters. Sometimes it is very difficult to distinguish one

species from another, and in this respect what was stated by Bromley for the Nearctic fauna is very appropriate for the Neotropical species: "individuals of *Diogmites* look alike but prove to be different species".

KEY FOR THE STUDIED SPECIES OF *DIOGMITES*

- | | |
|---|----------------------------------|
| 1 — Abdomen black, shining in the last three segments; palpi always with black hairs | 2 |
| — Abdomen of different color, if shining apically, the preceding segments are yellow-reddish or with transverse yellow bands; palpi with black hairs or not | 4 |
| 2 — Wings hyaline, slightly infuscated at apex; first and second antennal segments ochraceous, the third dark-brown (fig. 1) | <i>superbus</i> , n. sp. |
| — Wings yellow or dark-brown with violaceous reflections; antennae completely black | 3 |
| 3 — Legs completely black; the black stripe on mesonotum separated by gray pollen; wings with violaceous reflection (fig. 2) | <i>amethystinus</i> , n. sp. |
| — Legs reddish or ferruginous; the black stripes on mesonotum separated by yellow pollen; wings yellow (fig. 3) | <i>coffeatus</i> (Wiedemann) |
| 4 — Abdomen entirely clothed with gray pollen or with gray pollen forming wide transversal bands, the last segments never shining black | 5 |
| — Abdomen yellow-reddish, ochraceous or ferruginous, without gray pollen forming transversal bands (only present in the lateral margin of some species), the last segments sometimes black, shining or fuscous | 7 |
| 5 — Wings yellow; anterior abdominal segments with wide gray bands, but the last three, dull-black; thorax yellow reddish, the mesonotum with brown stripes, which sometimes are not distinct (fig. 5) | <i>reticulatus</i> (Fabricius) |
| — Wings not yellow, but clear hyaline; abdomen entirely clothed with gray pollen or the pollen present in the lateral and posterior margins of tergites; thorax grayish with distinct dark stripes on mesonotum | 6 |
| 6 — Abdomen entirely clothed with gray pollen; palpi black with black hairs | <i>virescens</i> (Bellardi) |
| — Abdomen with gray pollen in the lateral and posterior margins of tergites only; palpi brown with yellowish hairs (fig. 6) .. | <i>litoralis</i> (Curran) |
| 7 — Mesonotum with the longitudinal stripes not contrasting with ground color which may be reddish-brown or ochraceous | 8 |
| — Mesonotum with distinct black or brown longitudinal stripes, contrasting with the ground color which may be yellow or yellowish-gray (sometimes the stripes seem fused together) .. | 12 |
| 8 — Wings hyaline, slightly darkened at apex | 9 |
| — Wings yellow or with a deep brown shadow along the veins, becoming paler in the middle of the cells | 10 |
| 9 — Abdomen ferruginous or ochraceous with gray pollen on the lateral borders and a black longitudinal stripe parallel to each (fig. 7) | <i>ferrugineus</i> (Arribalzaga) |
| — Abdomen yellowish, except the last two segments which are dark-brown | <i>aberrans</i> (Wiedemann) |
| — Abdomen brown, but clear yellow on the sides, posterior margin and middle of each tergite (fig. 8) | <i>alvesi</i> Carrera |
| 10 — Wings with a brown shadow along the veins; abdomen brown, unicolorous | <i>obscurus</i> Carrera |
| — Wings yellow | 11 |

- 11 — Abdomen yellow-reddish, clothed with yellow hairs; palpi with black or dark-brown hairs (fig. 9) *castaneus* (Macquart)
 — Abdomen black or dark-brown, yellow in the posterior margin of the first three tergites; palpi with yellow hairs (fig. 5) *reticulatus* (Fabricius)
- 12 — Dorso-central bristles undeveloped, as long as the pilosity of mesonotum 13
 — Dorso-central bristles well developed or, at least, differentiated from the posterior pilosity of mesonotum 14
- 13 — Each abdominal tergite with a central round dark spot and with the lateral and posterior margins grayish-yellow; posterior pulvilli small (fig. 10) *anomalus* Carrera
 — Each abdominal tergite with a central dark spot which is divided in the middle by the yellow color from the posterior margin; posterior pulvilli large (fig. 12) *intactus* (Wiedemann)
- 14 — Longitudinal median stripe of mesonotum distinctly divided anteriorly by a line or fusiform yellow spot 15
 — Longitudinal median stripe of mesonotum not divided at all 21
- 15 — Abdominal segments black on the anterior half and yellow on the posterior (fig. 14) *lindigii* (Schiner)
 — Abdomen yellow-reddish, even-colored or the last segments darker 16
- 16 — Palpi with yellow hairs; abdomen reddish-yellow, sometimes darker in the last segments 17
 — Palpi with black hairs, sometimes mixed with yellow; anterior abdominal segments yellow, spotted or not, but the last three black 19
- 17 — Abdomen parallel-sided *cuantlensis* (Bellardi)
 — Abdomen claviform 18
- 18 — Abdomen predominantly with yellow pilosity; second, third and fourth tergites reddish-yellow with paler posterior margin; fifth, sixth and seventh tergites reddish; wings yellow, basally more intensely colored (fig. 15) *rufipalpis* (Macquart)
 — Abdomen predominantly with black pilosity; second and third tergites yellow or brown with clear yellow posterior margin; fourth tergite always brown with yellow posterior margin; fifth, sixth and seventh reddish-brown, shining, sometimes with paler posterior margin; wings uniformly light yellow *imitator*, n. sp.
- 19 — Mesonotum darkened before the scutellum; second and third abdominal tergites with a triangular median dark spot (figs. 16-17) *bifasciatus* Carrera
 — Mesonotum paler before the scutellum; second and third abdominal tergites unspotted or with the spots placed laterally ... 20
- 20 — Second and third abdominal tergites without spots; the fourth reddish; the fifth to seventh completely dull-black (fig. 18) *atriapex*, n. sp.
 — Second and third abdominal tergites usually with lateral spots; the fourth yellow with a dark band which does not reach the margins; the fifth to seventh black, except the posterior margin which is yellow, and with yellow hairs laterally (fig. 19) *vulgaris* Carrera
- 21 — Second and third abdominal segments reddish-yellow, the fifth and sixth wholly black or reddish-yellow with black spots or bands 22
 — Abdomen differently colored 23
- 22 — Palpi with yellow hairs; abdominal tergites four to seven completely black (fig. 20) *angustiventris* (Macquart)
 — Palpi with black hairs; abdominal tergites four to seven reddish-yellow, with black spots or black bands *bimaculatus* (Bromley)

- 23 — Abdomen even-colored ferruginous, dark-brown or reddish-yellow, sometimes black at apex, but the lateral margins always of the same color as the dorsum 24
 — Lateral margins of the abdomen differently colored than the dorsum 26
- 24 — Abdomen reddish-yellow or dark-brown with black apex; posterior tibiae reddish-yellow with the apical third black; palpi with black hairs (fig. 21) *winthemi* (Wiedemann)
 — Abdomen ferruginous; posterior tibiae reddish; palpi with mixed yellow and black hairs 25
- 25 — Mesonotum with the longitudinal stripes indistinctly separated; wings deeply darkened at apex and posterior margin *tau* Osten Sacken
 — Mesonotum with the longitudinal stripes distinctly separated; wings slightly darkened at apex and posterior margin *ternatus* Loew
- 26 — The dark-brown spot of each abdominal tergite interrupted in the middle by a paler spot 27
 — The central dark-brown portion of each abdominal tergite not interrupted by any paler spot 28
- 27 — Palpi with reddish-yellow pilosity; mesonotum with obsolete lateral stripes (fig. 8) *alvesi* Carrera
 — Palpi with black pilosity; mesonotum with distinct and large lateral stripes (fig. 22) *bromleyi* Carrera
- 28 — Abdomen reddish-orange, the lateral margins clothed with gray pollen; mesonotum light-brown with brown longitudinal stripes, the lateral ones narrow and elongated (figs. 23-24) *wygodzinskyi* Carrera
 — Abdomen black, brown or yellow with the lateral and posterior margins lighter; mesonotum golden with black longitudinal stripes, the lateral ones very wide 29
- 29 — Abdomen brown or yellow with indistinct dark spots on the tergites; posterior femora completely yellow (fig. 25) *inclusus* (Walker)
 — Abdomen black with lateral and posterior margins yellow; posterior femora yellow with a large brown spot on the upper surface 30
- 30 — Palpi with black pilosity; posterior tibiae yellow but black on apical third *jalapensis* (Bellardi)
 — Palpi with yellow pilosity; posterior tibiae reddish but yellow on the basal portion (fig. 26) *dubius* (Bellardi)

The following species, not included in this key, were not seen by the Author: *affinis*, *bigoti*, *craverii*, *goniostigma nigripes*, *rubescens*, *sallei*, *tricolor* (all of Bellardi, 1861), *pseudojalapensis* (Bellardi, 1862), *bellardi* (Bromley, 1929), and *nigripennis* (Macquart, 1847) from Mexico; *bilineatus* Loew, 1866, from Cuba; *memnon* Osten Sacken, 1887, from Panama; *brunneus* (Fabricius, 1787), from French Guiana; *heydeni* (Jaenicke, 1867) and *infumatus* (Arribalzaga, 1880), from Argentina; *maculatus* Curran, 1934, from Ecuador; *lineola* (Bromley, 1934), and *rufibasis* Bigot, 1878, from Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- ALDRICH, J. M. — 1905 — A Catalogue of North American Diptera — Smiths. Misc. Coll. 46:1-680.
- ARRIBALZAGA, E. L. — 1880 — Asilides Argentinos — An. Soc. Cient. Argent. 9:26-33 e 174-185.
- ARRIBALZAGA, E. L. — 1881 — Idem, Idem 11:17-18.
- BACK, E. A. — 1909 — The Robber-flies of America, North of Mexico, belonging to the subfamilies Leptogastrinae and Dasypogoninae — Trans. Amer. Ent. Soc. 35:137-400.
- BELLARDI, L. — 1861 — Saggio di Ditterologia Messicana, Torino. Parte II, pp. 1-93.
- BELLARDI, L. — 1862 — Idem, Apêndice, pp. 1-28.
- BIGOT, J. M. F. — 1878 — Diptères nouveaux ou peu connus, 10e. part. — Ann. Soc. Ent. France 8 (5):401-446.
- BROMLEY, S. W. — 1929 — New Asilidae from Mexico (Diptera) — Psyche 36:45-47.
- BROMLEY, S. W. — 1929 — The Asilidae of Cuba (Diptera) — Ann. Ent. Soc. Amer. 22:272-294.
- BROMLEY, S. W. — 1934 — in Curran, Diptera of Kartabo, British Guiana — Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. 66:287-523.
- BROMLEY, S. W. — 1936 — The genus *Diogmites* in the United States of America with descriptions of new species (Diptera, Asilidae) — Journ. N. Y. Ent. Soc. 44:225-237.
- BROMLEY, S. W. — 1946 — The robber flies of Brasil (Asilidae, Diptera) — Livro Homenag. R. F. d'Almeida pp. 103-120.
- CARRERA, M. — 1947 — Asilídeos coligidos no Paraguai pela Missão Científica Brasileira (Diptera) — Pap. Avuls. 8:39-48.
- CARRERA, M. — 1948 — Sôbre as espécies de *Diogmites* da fauna Amazônica (Diptera, Asilidae) — Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, 10:115-122.
- CARRERA, M. — 1949 — Contribuição ao conhecimento dos Asilidae neotropicais (Diptera). I — Sôbre as espécies brasileiras com esporão na tibia — Arq. Zool. Est. S. Paulo 7:1-148.
- CARRERA, M. & D'ANDRETTA, M. A. V. — 1950 — Asilídeos do México (Diptera) — Pap. Avuls. 9:159-191.
- COQUILLET, D. W. — 1910 — The type species of the North American genera of Diptera — Proc. U. S. Nat. Mus. 37:499-647.
- CURRAN, C. H. — 1926 — Description of four new Neotropical Diptera — Trans. Ent. Soc. Philad. 51:259-261.

- CURRAN, C. H. — 1930 — New American Asilidae (Diptera) — Amer. Mus. Nov. N.º 425:1-21.
- CURRAN, C. H. — 1934 — The Families and Genera of North American Diptera. (Asilidae) pp. 167-184.
- CURRAN, C. H. — 1934 — New American Asilidae (Diptera) part III — Amer. Mus. Nov. N.º 752:1-18.
- ENGEL, E. O. — 1929 — Die Ausbeute der deutschen Chaco-Expedition 1925/6. Asilidae (Diptera) — Konowia 8, H. 4, pp. 457-474.
- FABRICIUS, J. C. — 1787 — Mantissa Insectorum. 2 Vols.
- FABRICIUS, J. C. — 1805 — Systema Antliatorum. Brunsvigae.
- HARDY, G. H. — 1930 — Fifth contribution towards a new classification of Australian Asilidae (Diptera) — Proc. Linn. Soc. N. S. W. 55:249-260.
- JAENNICKE, F. — 1867 — Neue exotische Dipteren — Abh. Senckenberg. Ges. 6:311-408.
- KERTÉSZ, C. — 1909 — Catalogue Dipterorum. Asilidae, 4:49-313.
- LOEW, H. — 1865-72 — Diptera Americae Septentrionalis indigena, Cent. VII, pp. 61-114.
- MACQUART, M. J. — 1838 — Diptères exotiques nouveaux ou peu connus I, part. 2:14-156.
- MACQUART, M. J. — 1846 — Idem, suppl. 1:59-96.
- MACQUART, M. J. — 1847 — Idem, suppl. 2:32-46.
- MC ATEE, W. L. & BANKS, N. — 1920 — District of Columbia Diptera: Asilidae — Proc. Ent. Soc. Wash. 22:13-33.
- PHILIPPI, R. A. — 1865 — Aufzählung der chilenischen Dipteren — Verh. zool.-bot. Ges. Wien 15: 595-792
- SACKEN, C. R. OSTEN — 1878 — Catalogue of the described Diptera of North America, Ed. II — Smith. Misc. Coll. (270), pp. I-XLVI, 1-276.
- SACKEN, C. R. OSTEN — 1887 — Biol. Centr. Amer. Asilidae, 1:167-212.
- SCHINER, J. R. — 1866 — Die Wiedemann'schen Asiliden — Verh. zool.-bot. Ges. Wien 16:649-848.
- SCHINER, J. R. — 1868 — Reise der Österreichischen Fregatte Novara. Zool. Diptera., Asilidae 155-195.
- WALKER, F. — 1849 — List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum 2:231-484.
- WALKER, F. — 1851 — Insecta Saundersiana Part II, Asilidae pp. 84-156.
- WALKER, F. — 1854 — List of the specimens of dipterous insects in the collection of the British Museum 6, suppl. 2:377-506.
- WIEDEMANN, C. R. W. — 1819 — Brasilianische zweiflugler — Zool. Mag.
- WIEDEMANN, C. R. W. — 1821 — Diptera exótica.
- WIEDEMANN, C. R. W. — 1828 — Aussereuropäische zweiflügelige Insecten, Asilidae., 1:364-572.
- WILLISTON, S. W. — 1883 — On the North American Asilidae (Dasypogoninae, Laphrinae), with a new genus of Syrphidae — Trans. Amer. Ent. Soc. Philad. 11:1-35.
- WILLISTON, S. W. — 1889 — Notes on Asilidae — Psyche 5:255-259.
- WILLISTON, S. W. 1891 — Catalogue of the described species of South American Asilidae — Trans. Amer. Ent. Soc. 18:67-91.

- WILLISTON, S. W. — 1901 — Biol. Centr. Amer. Diptera, Supl. 1:298-332.
- WILLISTON, S. W. — 1908 — Manual of North American Diptera ed. II — Asilidae, pp. 192-204.
- WULP, F. M. VAN DER — 1882 — Amerikaansche Diptera — Tijdsch. Ent. 25:77-136.
- WULP, F. M. VAN DER — 1884 — Nalezing over Amerikaansche Diptera — Tijdsch. Ent. 27:207-208.

